

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 06. Junho de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Janaína Pereira da Silva Martini
Newton Araújo Silva Junior
Sabrina Lima de Assis

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 06. Junho de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 06, Brasília, Junho 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Janaína Pereira da Silva Martini

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 06, junho, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.

- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-

v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	14
	Alface	15
	Batata	19
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	42
	Maçã	47
	Mamão	52
	Melancia	57
	Destaques das Ceasas	61



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 06, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o tema das embalagens de frutas e hortaliças no Brasil ressaltando o papel das centrais de abastecimento como vetor de evolução.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua abrileira, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/> .

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em maio, o movimento preponderante para alface, batata, cebola e cenoura foi de alta.

Já o tomate teve queda nos preços na média ponderada.

Tabela 1 — Preços médios em maio de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	4,38	13,35%	3,53	7,18%	3,06	21,92%	2,57	21,55%	4,33	-22,78%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	12,59	24,70%	2,44	8,61%	3,20	32,08%	2,10	-3,58%	3,54	-10,27%
CEASARJ - Rio de Janeiro	4,61	15,02%	1,75	-1,23%	3,21	28,85%	2,89	0,28%	5,02	-7,80%
CEASA/SP - Campinas	2,94	0,80%	4,45	1,12%	3,38	26,28%	2,52	3,28%	5,18	-25,83%
CEASA/ES - Vitória	6,76	17,51%	2,94	-4,96%	3,19	21,20%	2,89	4,46%	5,68	19,83%
CEASA/PR - Curitiba	2,99	-23,96%	3,95	14,40%	2,96	19,79%	1,55	-16,11%	5,72	-13,72%
CEASA/SC - São José	6,14	-0,44%	3,17	3,65%	2,15	-0,78%	2,33	4,21%	5,97	-1,49%
CEASA/GO - Goiânia	5,27	-8,76%	2,43	7,30%	3,20	19,65%	1,94	7,93%	6,39	1,45%
CEASA/PE - Recife	7,63	65,15%	3,16	3,79%	3,75	6,20%	3,65	12,31%	3,30	-23,52%
CEASA/CE - Fortaleza	13,23	3,68%	5,59	3,71%	5,02	10,77%	4,44	9,09%	3,95	-19,39%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	0,00%	5,13	-13,34%	3,66	6,72%	3,58	0,00%	8,36	15,59%
Média Ponderada	5,50	6,68%	3,01	4,99%	3,27	21,41%	2,58	8,36%	4,70	-14,79%

Fonte: Conab/Ceasas



Alface

Alta de preço da alface em maio. Na média ponderada ele subiu 6,68%, em relação à média de abril. Nos locais em que os preços subiram, eles tiveram variação entre 3,68% na Ceasa/CE – Fortaleza e 65,15% na Ceasa/PE – Recife. Destaque também para a alta na Ceagesp - São Paulo (13,35%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (15,02%), na Ceasa/ES – Vitória (14,51%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (24,70%). Pelo lado da oferta, registrou-se em maio queda de 2,3%, em relação a abril. A safra de inverno que começou a entrar nos mercados não foi suficiente para segurar o preço. Esse cenário de oferta em baixa pressionou os preços.



Batata

O mercado de batata em maio mostrou estabilidade, com variações moderadas entre as Ceasas analisados. Embora a média ponderada tenha apontado um aumento de 4,99% em relação a abril, esse movimento não foi uniforme entre as Ceasas. O cenário do abastecimento de batata em maio é semelhante ao de abril, tanto é que as quantidades ofertadas não tiveram grandes variações. Ela teve queda em abril, se estabilizando em maio, com a finalização da safra das águas, em especial a partir do Paraná.



Cebola

Nova alta dos preços em maio da cebola. A média ponderada dentre as Ceasas subiu 21,41%, na comparação com à média de abril. Essas altas são constantes desde dezembro de 2024, porém de intensidades diferentes. Pelo lado da oferta, ela se manteve estável durante todos os meses de 2025, sendo o menor nível registrado em fevereiro, abaixo em apenas 5% ao de maio. Dessa forma, a oferta não conseguiu segurar os preços nesse ano de 2025.



Cenoura

Após período de alta no primeiro semestre de 2024, alcançando os mais altos níveis de preço, no segundo semestre os preços voltaram a cair. Nesses cinco meses de 2025, a tendência de alta voltou a acontecer. A média ponderada variou positivamente 8,36%, na comparação com abril. Pelo lado da oferta, em maio ela apresentou aumento de 11% em relação a abril. O indicativo foi que a oferta se intensificou na segunda metade do mês, quando na maioria das Ceasas o preço caiu.



Tomate

Queda de preço do tomate na maioria das Ceasas. Em maio, a queda de preço foi significativa, mas ainda verificamos que os preços estão em níveis elevados, na comparação com as cotações do segundo semestre de 2024. Na média ponderada o preço caiu 14,79%. Pelo lado da oferta, em maio, ocorreu o começo da safra de inverno. A intensificação dela deve provocar queda de preço paulatina, como já está acontecendo. A comercialização total nas Ceasas que fazem parte do boletim teve aumento de 3%, o que foi suficiente para pressionar o preço para baixo.

FRUTAS

Em maio, o movimento preponderante de preços da banana, laranja, mamão e melancia foi de queda. Já a maçã apresentou alta nos preços na média.

Tabela 2 — Preços médios em maio de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	3,35	-3,40%	3,51	-14,79%	8,57	-1,22%	3,72	-17,33%	1,77	-16%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,95	-5,02%	3,30	-12,72%	7,86	2,13%	3,44	-16,52%	2,19	-14%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,40	-6,57%	3,12	-10,15%	9,37	1,87%	5,89	-0,22%	2,19	-8%
CEASA/SP - Campinas	3,31	-0,88%	3,83	-7,96%	9,09	2,06%	3,67	-36,14%	2,25	-6%
CEASA/ES - Vitória	3,10	-2,34%	3,20	-14,05%	8,73	10,79%	3,66	-22,40%	2,44	-6%
CEASA/PR - Curitiba	2,51	-9,20%	4,65	-5,96%	8,72	2,23%	4,74	-13,65%	2,51	0%
CEASA/SC - São José	3,26	-1,53%	4,53	3,09%	8,09	2,59%	6,66	-1,71%	2,41	2%
CEASA/GO - Goiânia	3,64	-13,60%	3,08	-17,72%	7,36	0,39%	4,21	-29,40%	3,02	-58%
CEASA/PE - Recife	3,12	7,31%	3,08	-10,86%	9,70	-0,59%	3,43	-6,91%	1,60	-24%
CEASA/CE - Fortaleza	5,39	7,96%	3,96	-2,02%	10,39	7,28%	3,96	-19,89%	3,01	3%
CEASA/AC - Rio Branco	1,98	62,70%	1,80	-63,52%	10,96	-3,18%	4,85	-34,04%	-	-
Média Ponderada	3,33	-2,00%	3,48	-12,55%	8,56	1,28%	4,18	-16,89%	2,15	-11,82%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

As cotações caíram de forma leve na maioria das Ceasas analisadas, com variação do volume comercializado, por causa da demanda mais fraca, da concorrência com a mexerica poncã e da maior produção da banana nanica, que cresceu em virtude do tempo propício ao amadurecimento dos cachos, principalmente no norte catarinense, norte mineiro e microrregião de Registro (SP). Já a banana prata, por causa da menor oferta, registrou preços maiores do que a nanica. As exportações continuaram aquecidas, o que foi importante canal de escoamento para os produtores.



Laranja

Os preços novamente caíram em quase todas as Ceasas, com o aumento da comercialização das frutas precoces, de melhor qualidade em relação às frutas tardias relativas ao fim da safra passada. Além disso, a queda da demanda por causa da concorrência da mexerica poncã e da presença do frio foram outros fatores que contribuíram para esse descenso. A indústria de suco, ainda em fase de fechamento de contratos, deve acelerar a moagem a partir de julho. As exportações diminuíram devido à demanda industrial ainda baixa e à demanda estagnada, mas a receita aumentou consideravelmente.



Maçã

Diminutos aumentos nas cotações e oscilação na comercialização foram registrados, com elevação na média ponderada geral. A colheita da maçã fuji sulista acabou e a maior parte foi acondicionada nas câmaras frias (a safra da variedade gala já foi armazenada), mas as maçãs restantes nas macieiras e aquelas que não puderam ser armazenadas tiveram que ser comercializadas rapidamente, o que implicou aumento de oferta em alguns locais. As exportações estiveram aquecidas, assim como as importações e um grande déficit na balança comercial associado à essa dinâmica.



Mamão

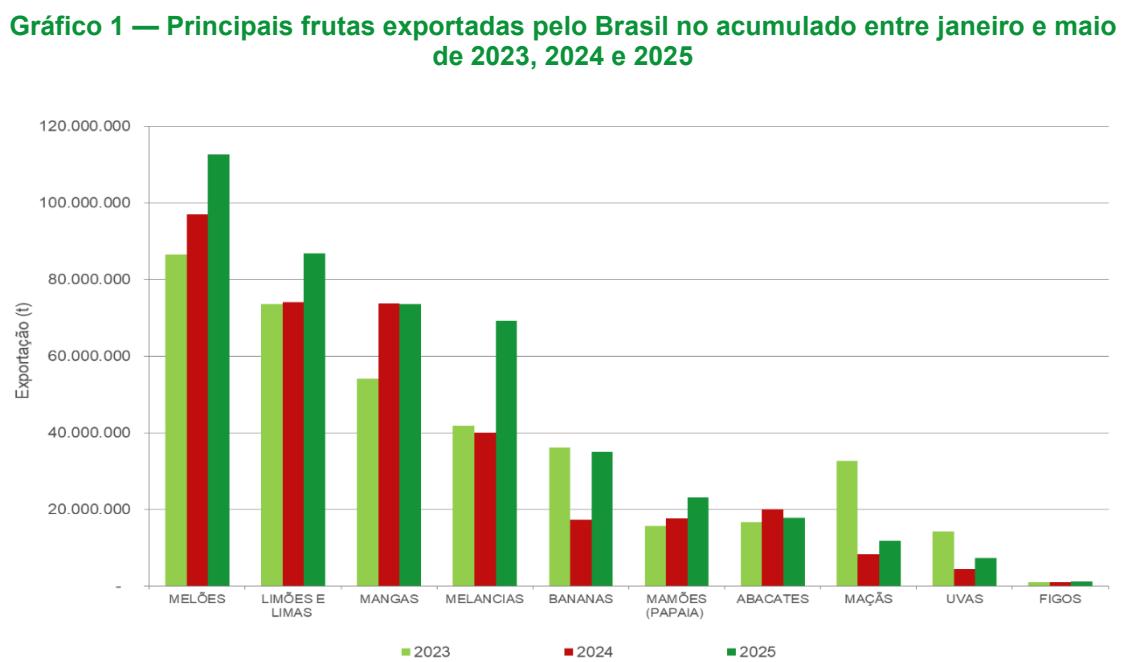
Ocorreu queda dos preços na média mensal, com destaque para a menor oferta do mamão papaya e da maior oferta do formosa; a oferta elevada dessa variedade (principalmente na primeira metade do mês), aliada à demanda mais restrita por causa do frio, acabaram tendo impacto decisivo para a queda de preços nas Ceasas. As exportações continuaram aquecidas, notadamente para a Europa, e assim tendem a permanecer por causa da boa demanda europeia e da boa produção brasileira.



Melancia

Ocorreu queda de preços e comercialização variável entre as Ceasas, em um contexto de queda da produção paulista e baiana (encerramento das safras) e o bom aumento da produção em Ceres (GO), sem elevar significativamente a oferta nacional. Mas o principal motivo explicativo para a queda de preços foi a queda da demanda, principalmente por causa do tempo mais frio. As exportações continuaram em alta, mesmo com a entressafra no Rio Grande do Norte.

Exportação Total de Frutas



Fonte: MAPA¹

Nos primeiros cinco meses de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 486 mil toneladas, alta de 24% em relação a janeiro/maio de 2024, e o faturamento foi de U\$S 548,7 milhões (FOB), superior 12,3% em relação ao mesmo período de 2024 e de 29%

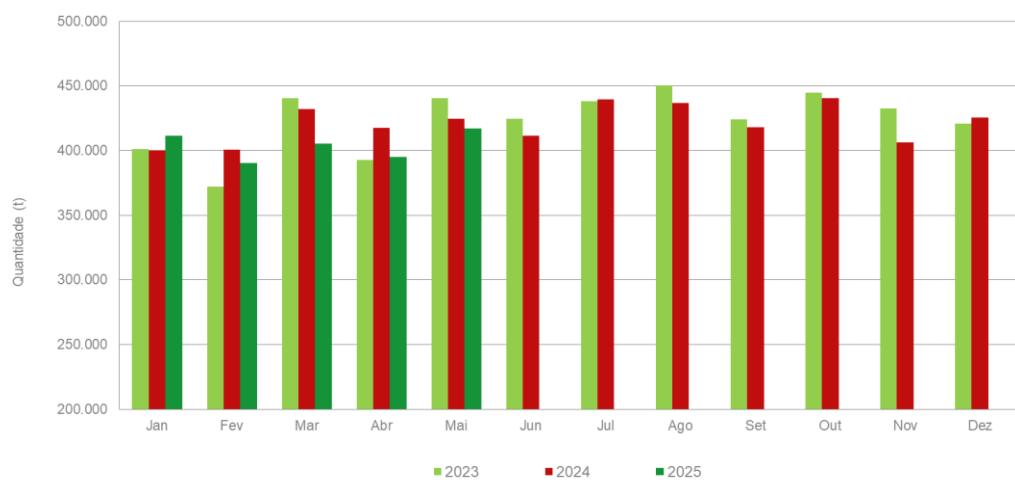
¹ MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

em relação ao mesmo período de 2023. O ano foi iniciado de forma bastante promissora com melhores safras e maior demanda, contando com problemas de concorrentes, boas vendas para a Europa e Ásia e com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo e Pernambuco, e os principais compradores foram Países Baixos, Reino Unido e Espanha, e as frutas mais exportadas foram melões, limões e limas, mangas, melancias e bananas.



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de maio 2025, o segmento apresentou alta de 5,6% em relação ao mês anterior e queda de -1,7% em relação ao mesmo mês de 2024 e de -5,3% no comparativo com mesmo mês de 2023.

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

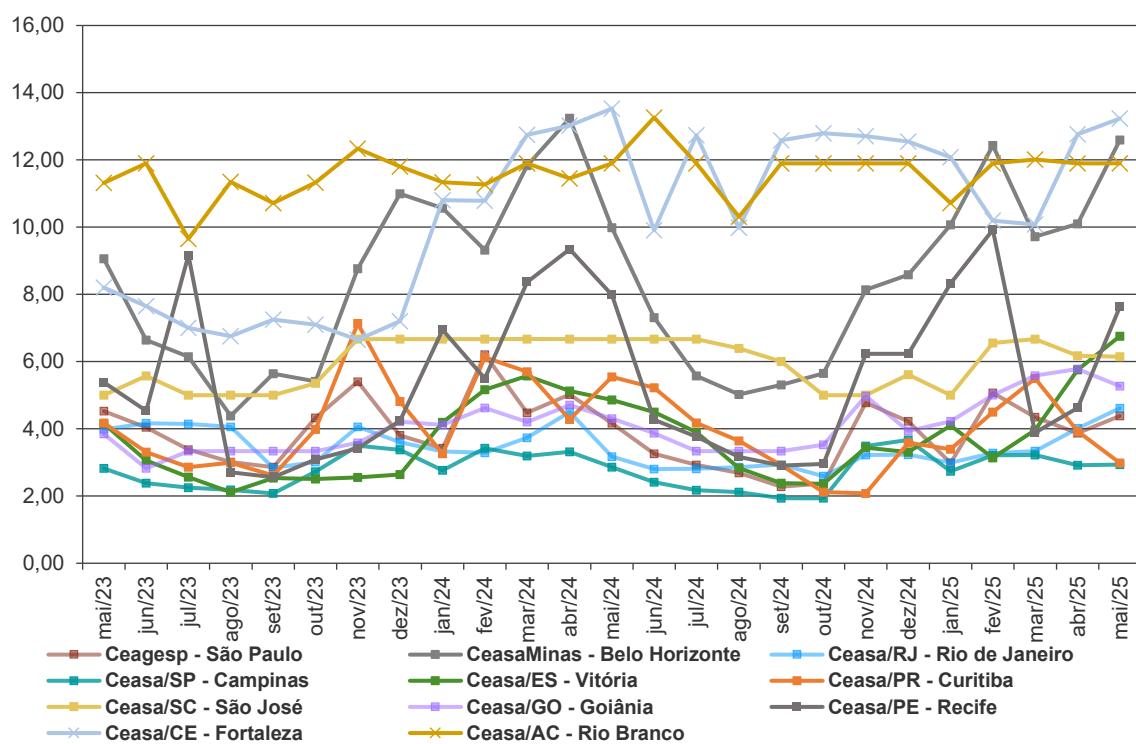
Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitoria, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



Alta de preço da alface em maio. Na média ponderada ele subiu 6,68%, em relação à média de abril. Porém, o movimento de alta não foi unânime. Estabilidade ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco, na Ceasa/SC – São José e na Ceasa/SP – Campinas. Queda verificou-se na Ceasa/GO – Goiânia (-8,76%) e na Ceasa/PR – Curitiba (-23,96%). Nas demais, os preços subiram entre 3,68% na Ceasa/CE – Fortaleza e 65,15% na Ceasa/PE – Recife. Destaque também para a alta na Ceagesp -São Paulo (13,35%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (15,02%), na Ceasa/ES – Vitória (14,51%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (24,70%).

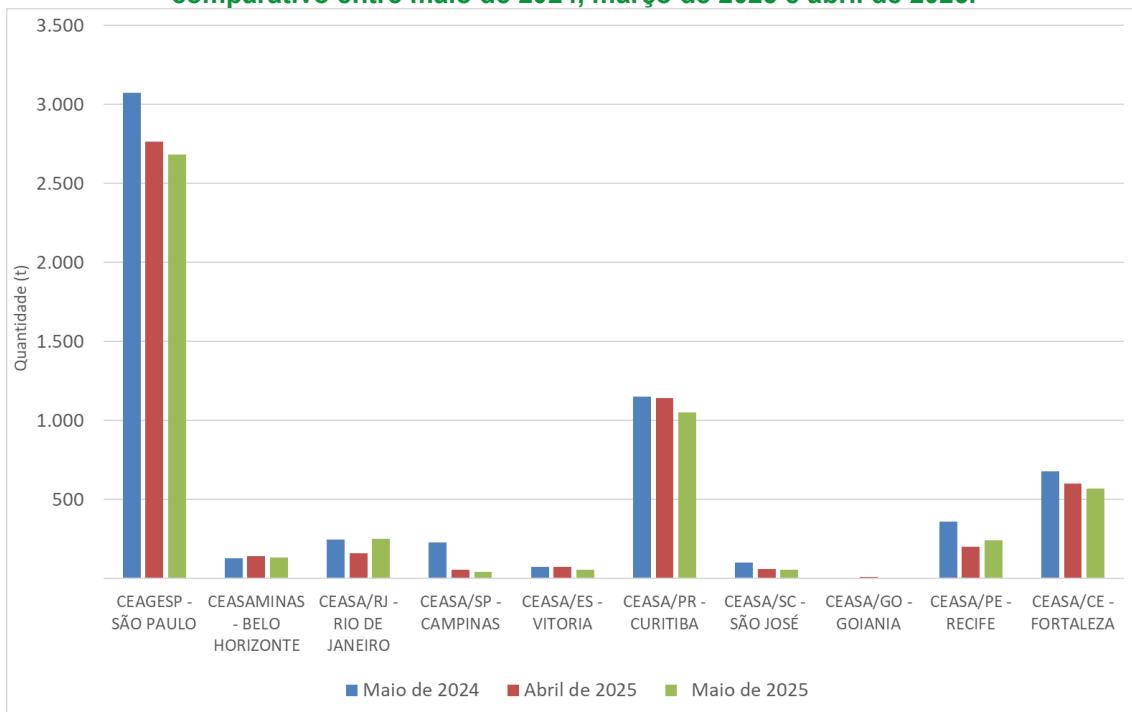
Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Na variação anual, na maioria das Ceasas, os preços em maio de 2025 estão acima do mesmo mês de 2024. Exceção à Ceagesp – São Paulo, onde o preço nessa comparação decresceu 6,9%. De modo inverso, os preços aumentaram na CeasaMinas – Belo Horizonte (8%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (12%), na Ceasa/PE – Recife (15%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (47%).

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, março de 2025 e abril de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	1.577	1.215	727

Fonte: Conab/Ceasas

Pelo lado da oferta, registrou-se queda de 2,3% em maio em relação a abril. A safra de inverno que começou a entrar nos mercados não foi suficiente para segurar os preços. Esse cenário de oferta em baixa pressionou os preços. Porém, sempre se deve lembrar que cada mercado é abastecido na maior parte das vezes pela produção local ou próximas a ela e, com isso, pode ter variações peculiares a cada centro consumidor, tanto pelo lado da oferta como pela demanda. É preciso destacar também que as folhosas, em especial a alface, tem variações constantes e muitas vezes intensas, dentro do próprio mês, o que influencia a média mensal em cada mercado. Na Ceagesp - São Paulo, os preços aumentaram em 13,35% e a oferta caiu 3%, apenas. A variação do preço durante maio foi de quase 30%. Para a CeasaMinas – Belo Horizonte, onde o preço subiu 20% na primeira semana de maio, teve queda pequena na segunda semana e no final do mês nos três últimos dias sofre queda abrupta de 50%.

A menor oferta anual explica a alta de preço na comparação de maio desse ano com maio de 2024. Percebe-se que a oferta em maio de 2024 foi abundante, ficando acima da oferta desse ano em quase 16%. O excesso de folhosas no mercado em 2024, em especial a alface, foi consequência das boas condições de desenvolvimento das áreas plantadas e da facilidade da colheita, reflexo do clima favorável à cultura.

Tabela 3 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em maio de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	2.725.518
PR	1.051.432
CE	567.580
RJ	261.804
PE	219.355
MG	115.493
ES	57.426
SC	50.297
RS	36.101
GO	3.332
AC	727
MA	251
Soma	5.089.316

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	2.167.808
CURITIBA-PR	1.099.558
IBIAPABA-CE	458.010
SERRANA-RJ	323.652
ITAPECERICA DA SERRA-SP	299.545
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	219.355
MOGI DAS CRUZES-SP	133.331
NOVA FRIBURGO-RJ	84.924
BELO HORIZONTE-MG	71.419
BATURITÉ-CE	65.570
GUARULHOS-SP	59.739
FOZ DO IGUAÇU-PR	51.783
CASCAS-PR	50.123
SANTA TERESA-ES	39.756
BRAGANÇA PAULISTA-SP	38.084
FLORIANÓPOLIS-SC	33.069
BARBACENA-MG	31.411
RIO NEGRO-PR	30.996
LONDRINA-PR	28.947
PORECATU-PR	22.268

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

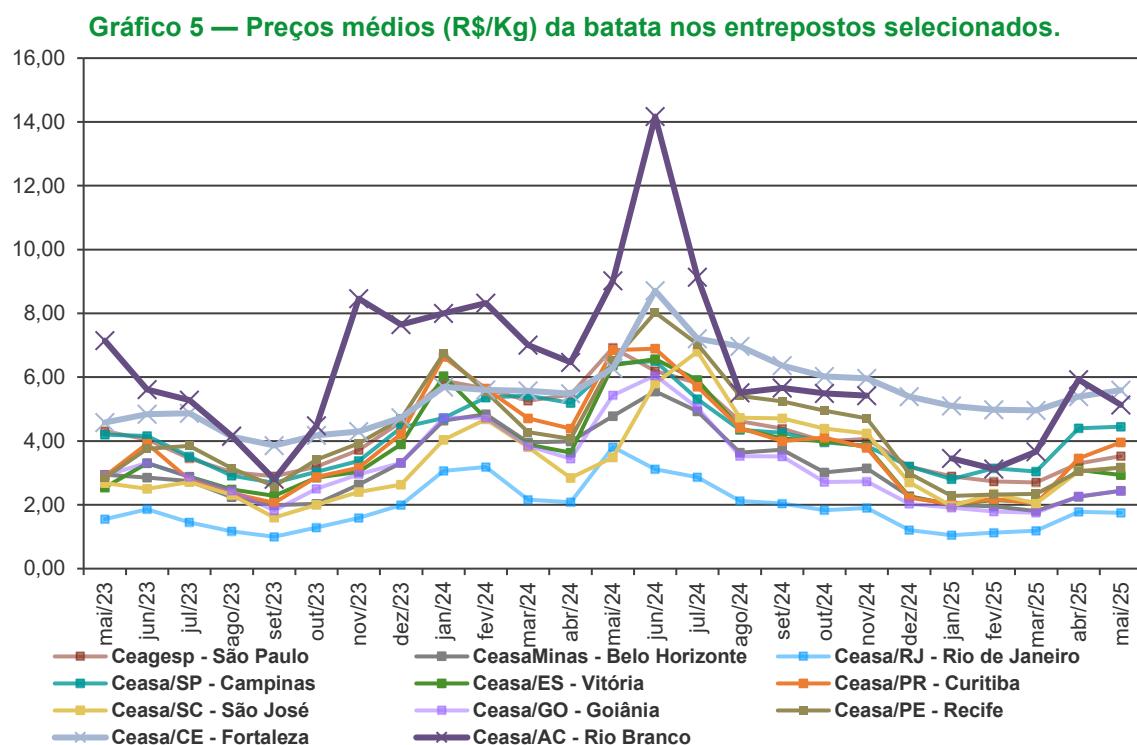
Preços em queda no início de junho com oferta se sustentando e demanda em declínio. As temperaturas baixas em junho provocaram, naturalmente, retração na procura pelas folhosas. Assim, os preços da alface nas Ceasas recuaram e em muitas delas de forma

significativa. Esse movimento de queda já havia aparecido no mercado no final de maio. Na Ceagesp - São Paulo, além da queda abrupta dos preços no final de maio, como descrito anteriormente, eles na média de junho contra à de maio, sofreram queda de quase 25%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na CeasaMinas – Belo Horizonte, essa diminuição foi maior, próxima a 30%. Na região sul, na Ceasa/PR – Curitiba e na Ceasa/SC – Florianópolis, os preços permanecem estáveis. No Nordeste, na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço está em queda de 2%, enquanto, na Ceasa/PE – Recife, o movimento é inverso, alta de 22%.



BATATA

O mercado de batata em maio mostrou relativa estabilidade, com variações moderadas entre as Ceasas analisados. Embora a média ponderada tenha apontado um aumento de 4,99% em relação a abril, esse movimento não foi uniforme entre as Ceasas. Queda ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco (-13,34%), na Ceasa/ES – Vitória (-4,96%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-1,23%). Nas demais Ceasas, o preço subiu entre 1,12% na Ceasa/SP – Campinas e 14,40% na Ceasa/PR - Curitiba. Destaque para a alta na CeasaMinas – Belo horizonte (+8,61%), na Ceasa/GO – Goiânia (7,30%) e na Ceagesp – São Paulo (7,18%). Apesar dessas elevações, verifica-se, no gráfico de preço médio, que os níveis ainda se encontram baixos, na comparação com anos anteriores. Como exemplo, os preços, em maio de 2025 na Ceagesp - São Paulo, estão 48,9% inferiores a maio de 2024. Nesse entresto, também em relação a maio de 2023, o preço atual está abaixo em 18,1%. Esse quadro repetiu-se na maioria das Ceasas analisadas



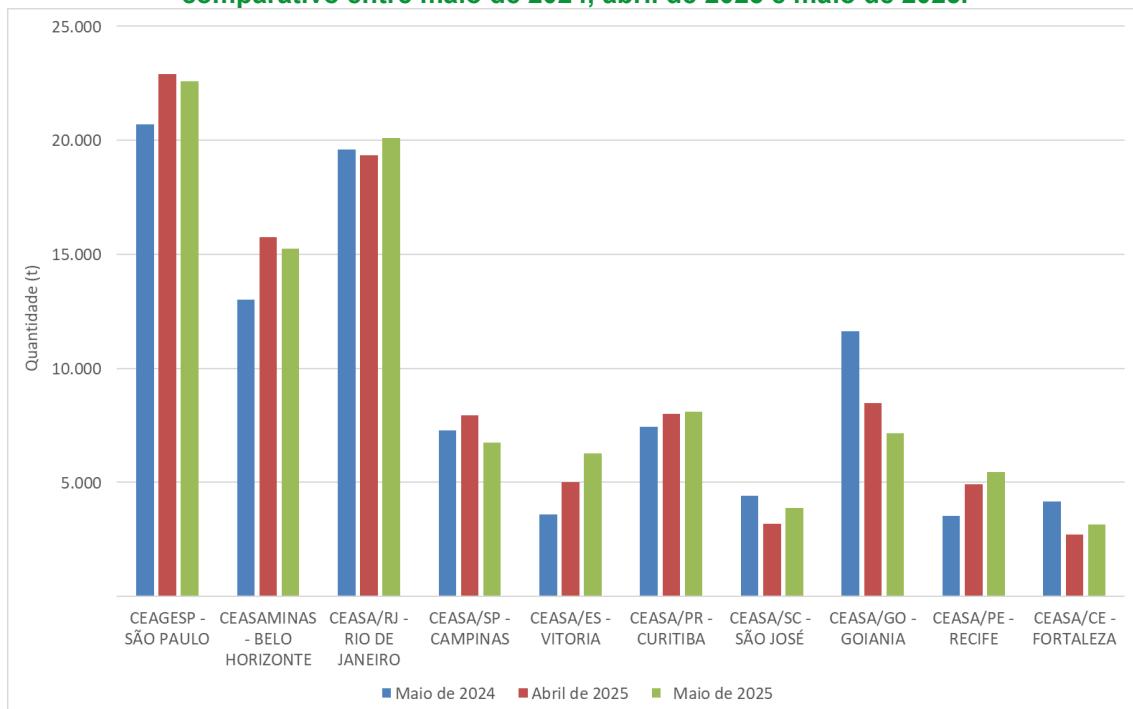
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

O cenário do abastecimento de batata em maio é semelhante ao de abril, tanto é que as quantidades ofertadas não tiveram grandes variações. A oferta total das Ceasas não teve variação, em comparação com o mês anterior. Ela teve queda desde abril, se estabilizando em maio, com a finalização da safra das águas, em especial a partir do

Paraná. Em abril e maio, a safra da seca/inverno ocupou papel relevante no suprimento às Ceasas.

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	20.500	32.024	39.588

Fonte: Conab/Ceasas

Em maio, Minas Gerais foi o principal abastecedor dos mercados (40% de participação), vindo em seguida o Paraná e a Bahia com 25% cada de participação. Para se ter uma noção da mudança do perfil do mercado, em dezembro de 2024, pico da oferta no ano, o estado do Paraná representava 41% do total ofertado, Minas Gerais, 28% e a Bahia, 14%. Naquela época, a safra das águas paranaense estava em sua plenitude. Não se deve esquecer, que a oferta goiana, costumeiramente, virá compor esse quadro do abastecimento nacional no segundo semestre, bem como a paulista, que toma força a partir de julho. A oferta nas Ceasas em maio pode ser visualizada por estado e por microrregião, nos quadros a seguir.

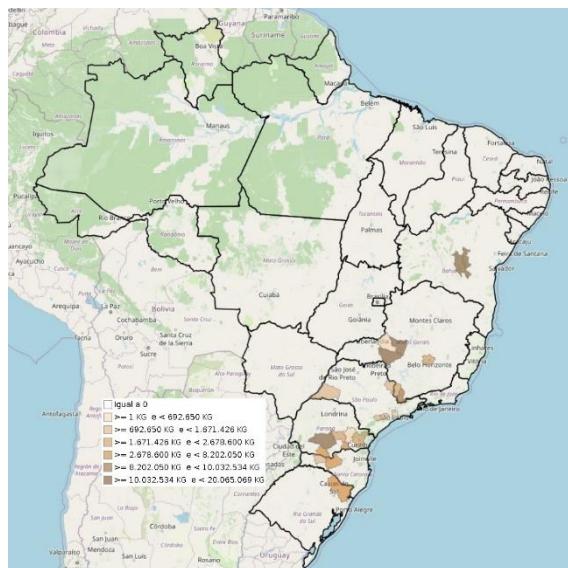
Tabela 4 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em abril de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	35.174.772
PR	26.686.735
BA	20.080.068

UF	Quantidade Kg
RS	7.931.310
SC	4.316.710
SP	3.258.299
GO	632.575
PE	321.350
RJ	242.700
SE	24.750
TO	12.500
CE	10.000
RN	9.600
AC	3.288
RO	50
Soma	98.704.707

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
SEABRA-BA	20.065.068
GUARAPUAVA-PR	17.472.750
PATOS DE MINAS-MG	11.950.619
ARAXÁ-MG	11.859.010
POUSO ALEGRE-MG	8.202.050
VACARIA-RS	7.793.235
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.360.575
JOAÇABA-SC	2.678.600
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.871.400
CURITIBA-PR	1.745.198
POÇOS DE CALDAS-MG	1.679.600
BELO HORIZONTE-MG	1.671.426
XANXERÉ-SC	1.238.590
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	890.550
PIEDEADE-SP	879.390
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	692.650
PONTA GROSSA-PR	507.200
PATROCÍNIO-MG	465.000
SÃO PAULO-SP	443.674

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

Nesse início de junho, na maioria das Ceasas, o preço encontra-se estável ou com variações pequenas. A oferta atual ainda não foi suficiente para provocar alterações significativas nos preços. A safra da seca/inverno começou a se intensificar a partir de Minas Gerais e São Paulo. A safra goiana, mais precisamente na região de Cristalina, começou a enviar volumes mais expressivos às Ceasas. Essa safra costuma abastecer a maioria dos estados. Como exemplo, em 2024, a batata proveniente da Ceasa/GO –

Goiânia e de Cristalina/GO registrou entrada nas Ceasas dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Pernambuco e no Distrito Federal, considerando as Ceasas que constam desse boletim.

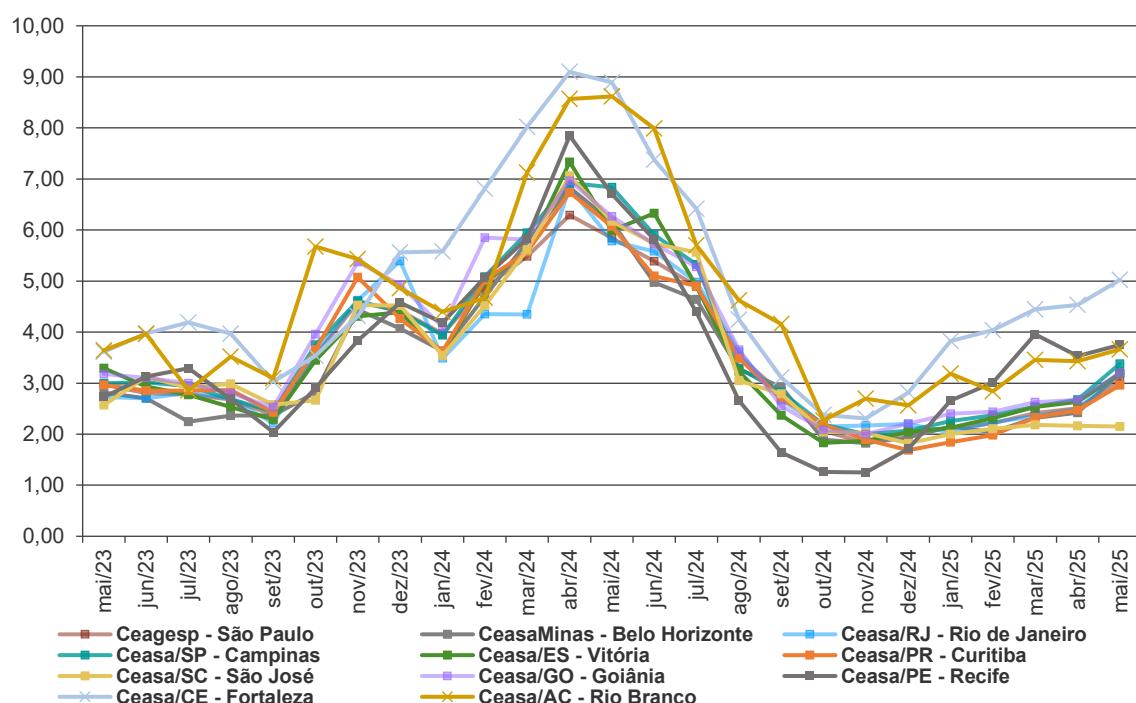
Dessa forma, os preços em algumas Ceasas estiveram em alta, como na Ceagesp – São Paulo de 6,0% e na Ceasa/ES – Vitória com percentual positivo de 3,4%. Na Ceasa/DF – Brasília, o preço foi estável em R\$ 4,20 o quilo. De modo inverso, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço apresentou-se em queda de 11,0%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a diminuição do preço foi de 10,1%, na Ceasa/PR – Curitiba, baixa de 7,5% e, na região nordeste, decréscimo de preço na Ceasa/PE – Recife de 5,6% e na Ceasa/CE – Fortaleza de 4,4%.



Nova alta dos preços em maio da cebola. A média ponderada dentre as Ceasas subiu 21,41%, na comparação com à média de abril. Essas altas foram constantes desde dezembro de 2024, porém de intensidades diferentes. A maior foi no mês em análise, sendo que em março também houve aumento significativo de 11,40%, na média ponderada. Em maio, apenas na Ceasa/SC – São José, o preço ficou estável (-0,78%). Nas demais, ele teve alta entre 6,20% na Ceasa/PE – Recife e 32,08% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Destaque deve ser dado para o aumento de preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+28,85%), na Ceasa/SP – Campinas (+26,28%), na Ceagesp – São Paulo (+21,92%), na Ceasa/ES – Vitória (+21,20%), na Ceasa/PR – Curitiba (+19,79%) e na Ceasa/GO – Goiânia (+19,65%).

Mas mesmo com essa tendência de alta desde dezembro, o preço em 2025 continuou abaixo dos praticados em 2024, cenário também visualizado no gráfico de preço médio. Como exemplo, a média ponderada no mês em análise está abaixo em 47,6%, em relação à média de maio de 2024. No entanto, deve-se lembrar que esse diferencial foi provocado pelos altos preços de 2024, quando eles atingiram níveis de alta históricos, os mais altos dos últimos anos. Na comparação com maio de 2023, a situação se inverte, o preço desse ano está acima em 8,2%.

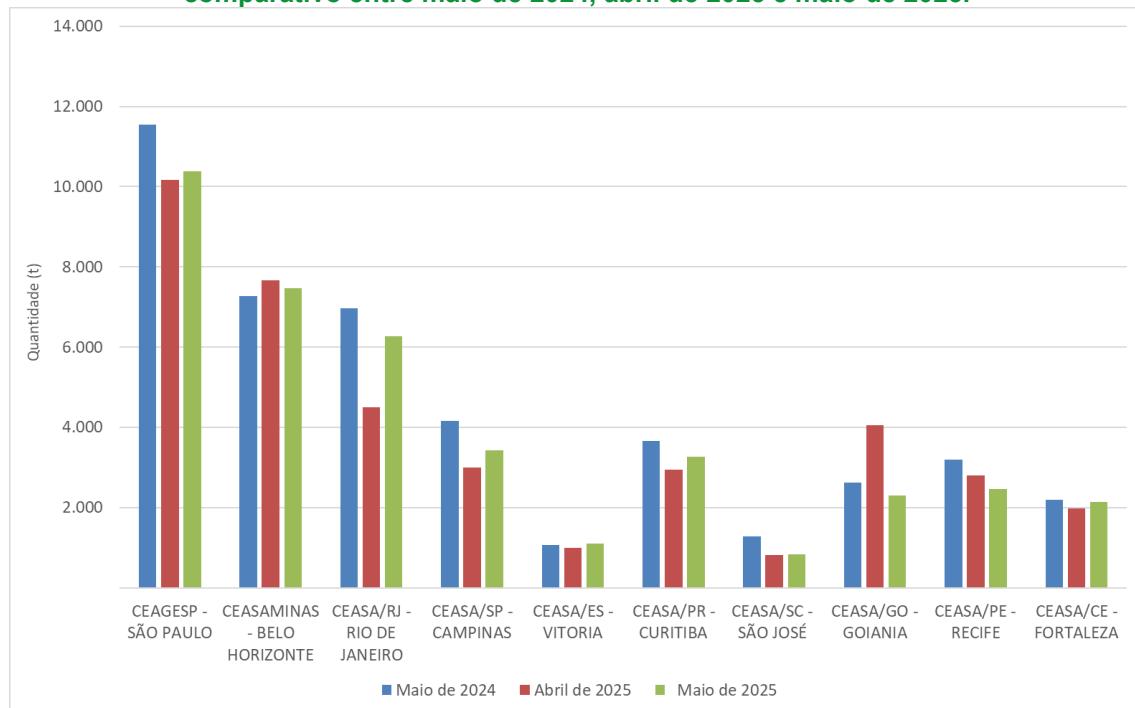
Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Pelo lado da oferta, ela se manteve estável durante todos os meses de 2025, sendo o menor nível registrado em fevereiro, abaixo em apenas 5% ao de maio. Dessa forma, a oferta não conseguiu segurar os preços nesse ano de 2025. Ressalta-se que esse aumento é de intensidade muito menor que em 2024. Como já mencionado em boletins anteriores, o aumento dos preços em 2025 foi consideravelmente menos intenso do que em 2024. No ano anterior, fatores climáticos adversos, como fortes e frequentes chuvas, comprometeram a produção no Sul do Brasil. Agora, observa-se uma recuperação significativa, especialmente em Santa Catarina.

Gráfico 8 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	28.700	255.036	78.817

Fonte: Conab/Ceasas

Os envios de cebola catarinense às Ceasas nos primeiros cinco meses de 2025 cresceram 40% em relação ao mesmo período de 2024, retratando forte aumento na produção estadual. Comparado a 2023, esse avanço foi menor, apenas 1,7%. Nesse período o que se tem é a concentração da produção no Sul, em especial em Santa Catarina. Os envios catarinenses representaram 75% do total comercializado nas Ceasas. Sempre nesse período, as importações de cebola, sobretudo da Argentina, complementam a oferta. Nesse ano, observou-se aumento dessas importações, mas não da forma como em 2024, como demonstrado a seguir. Fato relevante a mencionar

é que a cebola importada se apresentou com qualidade muito boa, o que puxou os preços para cima. A diferença de preço da cebola importada para a nacional nas Ceasas, ficou, na média de maio, entre 10% e 20% superior.

A partir de maio, a produção tende a ficar pulverizada, com envios de cebola às Ceasas de quase todas as regiões do país, como a partir de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco e ainda de Santa Catarina e Paraná. Os preços poderão apresentar queda, com oferta maior e menores custos de distribuição. Porém, a produção nordestina, pode sentir a falta de chuvas no plantio, com produtividade menor, além de uma menor área plantada em comparação com 2024, conforme relato da Esalq/Cepea². Essa menor oferta nordestina pode ser fator de pressão sobre os preços, até não os deixando cair. Esse cenário, daria condições das importações permanecerem no mercado, complementando a lacuna deixada pela produção nordestina, se for o caso e dependendo da disponibilidade internacional.

Tabela 5 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em maio de 2025.

UF	Quantidade Kg
SC	15.521.097
SP	7.386.217
RS	5.948.380
PE	2.276.530
PR	2.202.970
NI	1.981.200
BA	1.854.492
MG	1.219.870
GO	1.038.370
RJ	108.080
ES	75.700
PB	50.000
CE	46.000
RN	18.000
SE	18.000
DF	12.000
RO	57
Soma	39.756.963

Fonte: Conab/Ceasas

² CEPEA – ESALQ/USP. Na estrada, de olho no campo. **Revista Hortifrut Brasil**, jun. 2025. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/rota-do-tomate-e-da-batata-na-estrada-de-olho-no-campo.aspx>. Acesso em: 26 jun. 2025.

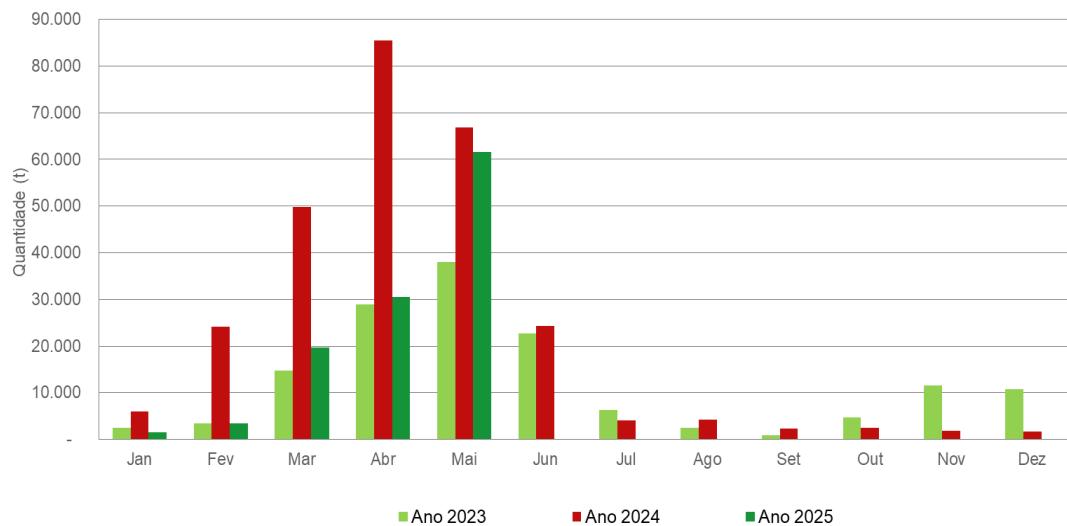
Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC³

³ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Em maio, as importações continuaram a aumentar. Em relação a abril, o total importado de cebola apresentou alta de 102%, quase chegando aos níveis do mesmo mês do ano passado. Na comparação com maio de 2024, ela ficou abaixo em apenas 7%. O fator qualidade, com preços diferenciados no mercado, pode ter sido, juntamente com a disponibilidade na Argentina, um efeito de atração para as importações. No acumulado do ano, em 2025 as importações totalizaram 116.734 toneladas, contra 232.147 registradas no mesmo período de 2024, portanto, ainda bastante inferior.

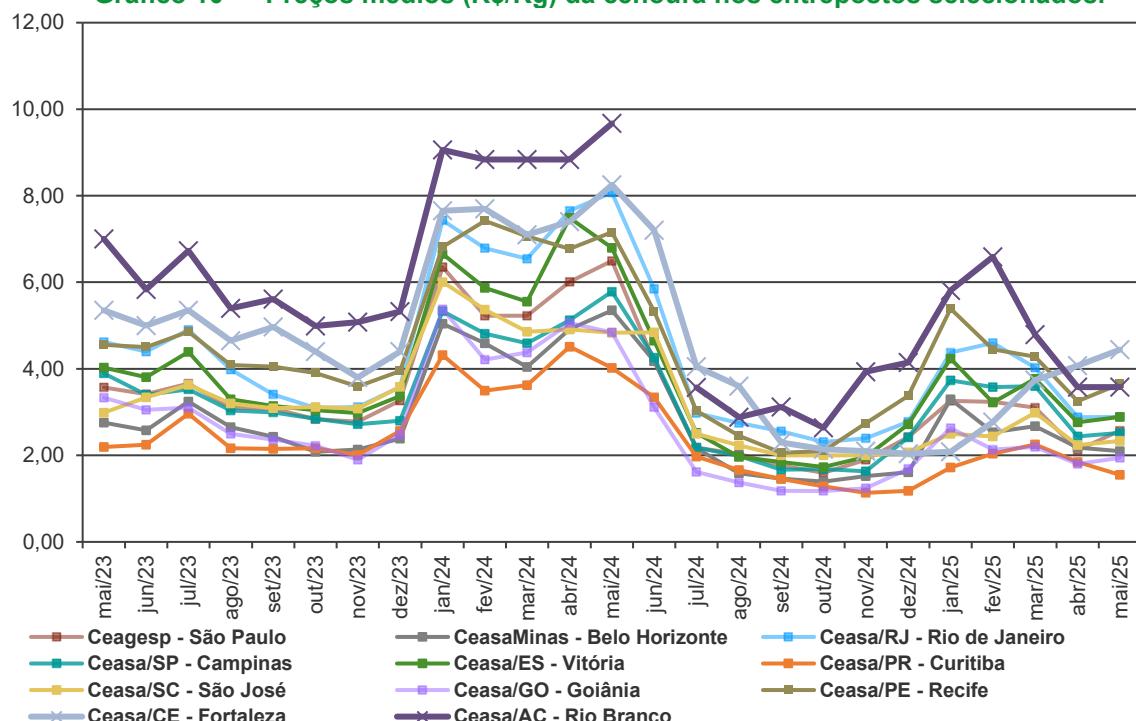
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

Diante do quadro explanado, nesse início de junho houve indicativos que a oferta e menores custos de logística provocaram queda de preço. No Nordeste, o preço em declínio ocorre em praticamente todas as Ceasas da região, como na Ceasa/BA – Salvador (-11%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-7%), na Ceasa/PE – Recife (-7%) e na Ceasa/PB – João Pessoa (-6%). O movimento descendente de preço também ocorre na Ceagesp – São Paulo (-8%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-15%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-2%) e na Ceasa/DF – Brasília (-6%), dentre outras.



Após período de alta no primeiro semestre de 2024, alcançando os mais altos níveis de preço, no segundo semestre os preços voltaram a cair. Nesses cinco meses de 2025, a tendência de alta voltou a acontecer. No entanto, a tendência foi muito menor que a de 2024, conforme pode-se visualizar no gráfico de preço médio. Em maio, os preços voltaram a subir. A média ponderada variou positivamente 8,36%, na comparação com abril. Duas Ceasas apresentaram queda de preço, a CeasaMinas – Belo Horizonte (-3,58%) e a Ceasa/PR – Curitiba (-16,11%). Estabilidade ocorreu na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na Ceasa/AC – Rio Branco. Nas Ceasas em que se observaram altas de preços, elas ficaram entre 3,28% na Ceasa/SP – Campinas e 21,55% na Ceagesp – São Paulo.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



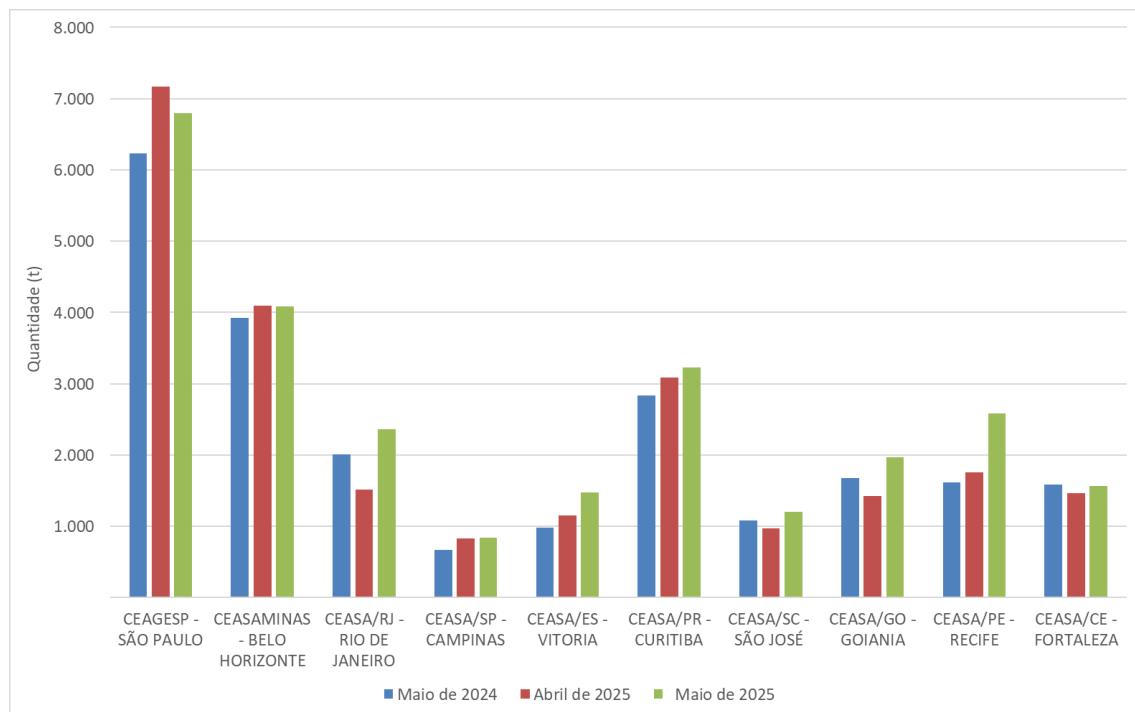
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Pelo lado da oferta, em maio, ela apresentou aumento de 11% em relação a abril. Parece que a oferta se intensificou na segunda metade do mês, quando na maioria das Ceasas o preço caiu. Na Ceagesp – São Paulo, o preço que vinha, em abril, abaixo de R\$2,00 o quilo, em maio, foi a R\$2,38 na primeira quinzena do mês, para terminar o mês a R\$2,25 o quilo. Na Ceasa/PE – Recife, o preço da cenoura começou o mês de maio a R\$2,75 o quilo, subiu para R\$4,25 e, no final, terminou a R\$3,00 o quilo. Essa variação durante o maio demonstra a intensidade de oferta e por isso a diferença de

variação de preço dentre as Ceasas. A oferta na segunda quinzena de maio foi mais intensa, o que provocou a queda de preço no final do mês. No computo do mês, as entradas nas Ceasas analisadas ficaram acima das verificadas em abril, exceto na Ceagesp - São Paulo, onde a comercialização decresceu 5%.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	3.020	33.188	17.930

Fonte: Conab/Ceasas

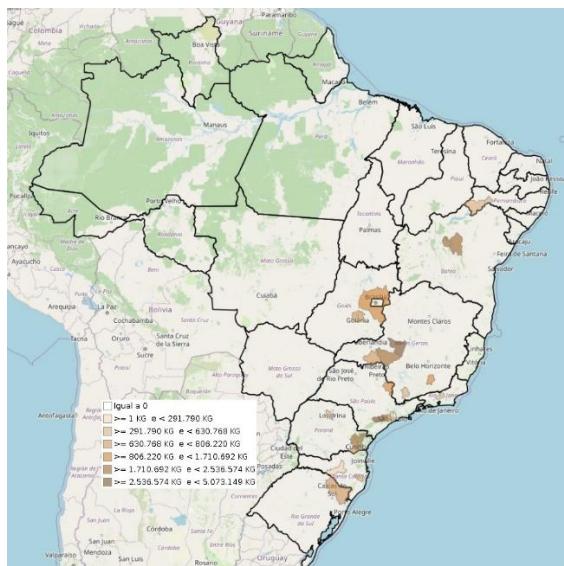
Pelo lado dos estados produtores, eles enviaram maiores quantitativos às Ceasas em maio. Aumento da oferta registrou-se na Bahia (70%), em Goiás (16%), em Minas Gerais (5%), no Paraná (7%) e em São Paulo (4%). O comando do abastecimento continua com as áreas produtoras de Minas Gerais, em especial a região de São Gotardo. Com 40% de representatividade no total ofertado, a cenoura mineira foi comercializada em quase todas as Ceasas do Brasil. Por exemplo, em maio, essa região enviou a raiz para quase todas as Ceasas analisadas nesse boletim, exceção à Ceasa/PR – Curitiba, que praticamente foi abastecida pela produção local.

Tabela 6 — Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em maio de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	9.500.501
SP	7.248.539
PR	2.954.724
BA	1.830.892
GO	1.702.285
SC	962.483
RS	774.322
PE	751.410
RJ	288.300
ES	46.460
PB	41.800
RN	11.000
CE	6.500
NI	3.420
RO	440
Soma	26.123.076

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 4 — Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	5.073.148
PATOS DE MINAS-MG	5.029.824
CURITIBA-PR	2.059.133
ARAXÁ-MG	1.844.452
IRECÉ-BA	1.710.692
BARBACENA-MG	1.357.372
ITAPECERICA DA SERRA-SP	976.779
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	909.283
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	806.220
RIO NEGRO-PR	746.421
GOIÂNIA-GO	733.152
UBERABA-MG	690.496
VACARIA-RS	630.768
PETROLINA-PE	615.000
APUCARANA-PR	395.100
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	322.740
TABULEIRO-SC	291.790
SERRANA-RJ	270.430
CURITIBANOS-SC	241.792
SÃO PAULO-SP	231.379

Fonte: Conab/Ceasas

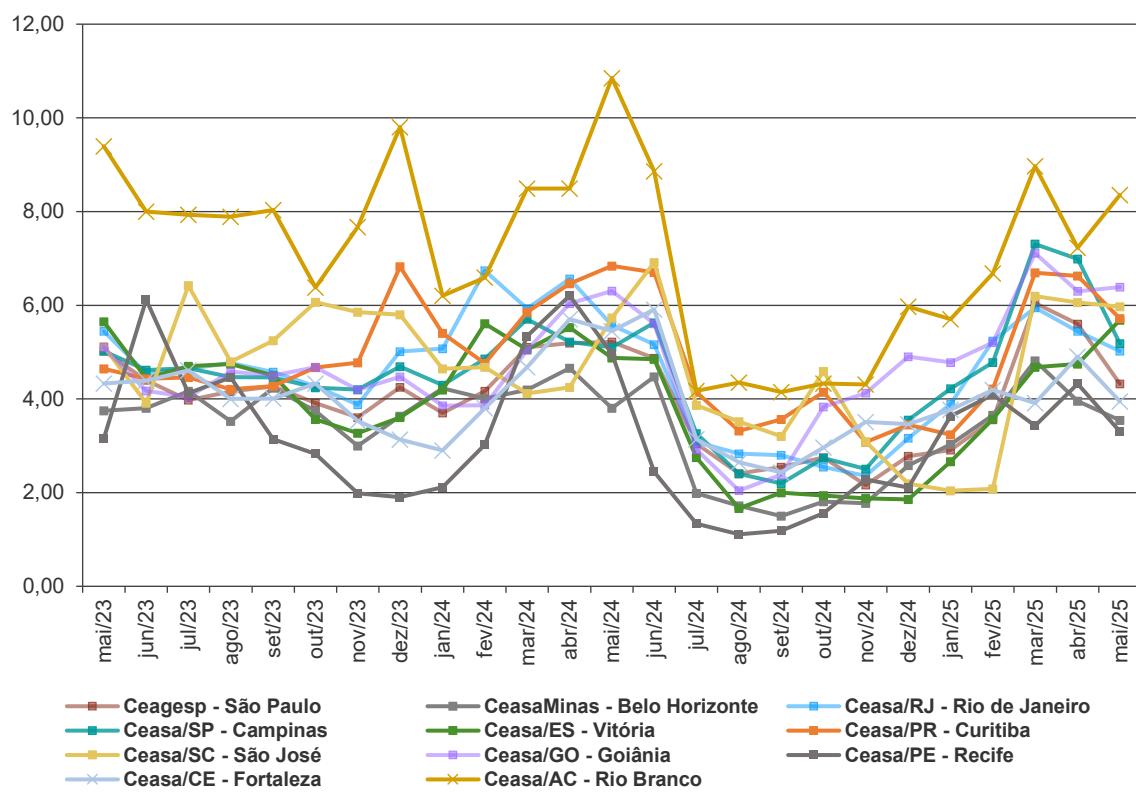
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

Nesse início de junho, os preços caíram na maioria das Ceasas do país. A oferta em ascensão da safra de inverno parece provocar essa queda. Na Ceagesp – São Paulo, onde houve o maior aumento de preço em maio, no início de junho, ele teve queda de 15%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a diminuição foi de 26% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 4%. Na Ceasa/PE – Recife, o preço registrou queda de 20% e, na Ceasa/DF – Brasília, de 27%. Na região sul, não houve a mesma tendência de declínio de preço, ficando estáveis em Curitiba/PR, em Florianópolis/SC e em Porto Alegre/RS.



Queda de preço do tomate na maioria das Ceasas. Pelo segundo mês consecutivo, o preço apresentou diminuição, após período longo de alta, exatamente desde dezembro, o preço vem aumentando. O pico de alta foi março, quando a média ponderada, dentre as Ceasas analisadas, subiu 40,37% em relação a fevereiro. Nota-se esse movimento no gráfico de preço médio a seguir.

Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

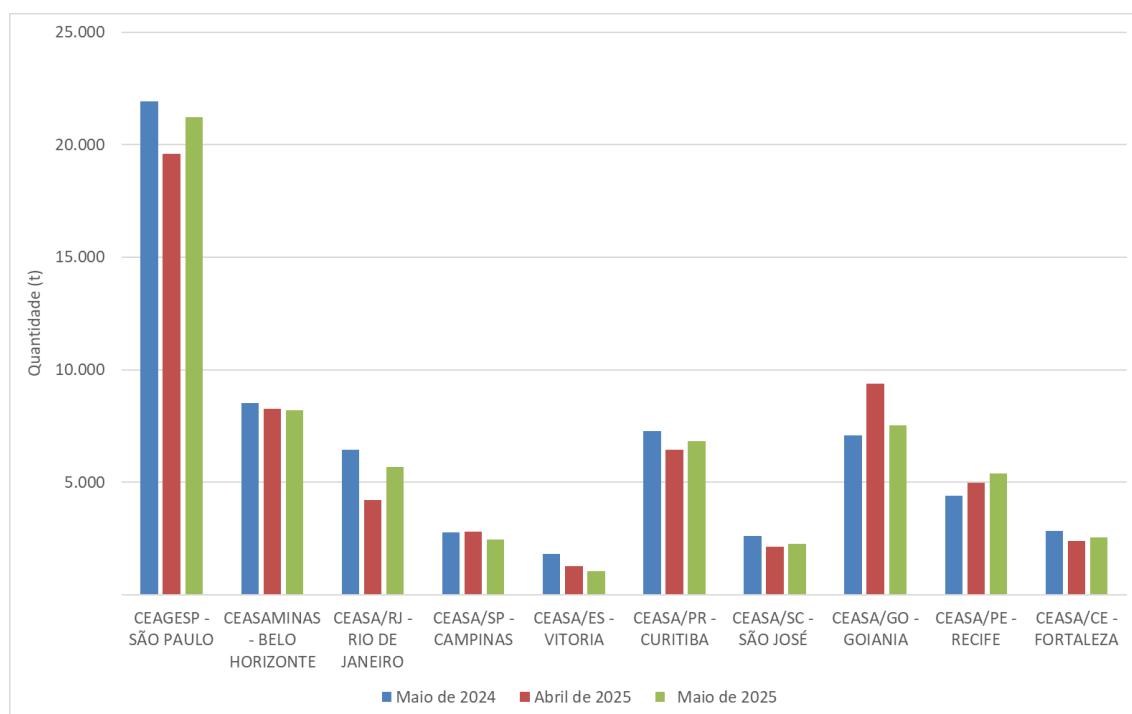


Fonte: Conab/Ceasas

Em maio, a queda de preço foi significativa, mas ainda verificamos que os preços estão em níveis elevados, na comparação com as cotações do segundo semestre de 2024. Na média ponderada, o preço caiu 14,79%. Na Ceasa/AC – Rio Branco, o preço aumentou 15,59%, na Ceasa/ES – Vitória, aumentou 19,83% e, na Ceasa/GO – Goiânia, a alta foi menor de 1,45%, apenas. Nas demais Ceasas, o preço teve queda de 1,49% na Ceasa/SC – São José a 25,83% na Ceasa/SP – Campinas. Destaque também para a diminuição de preço na Ceasa/PE – Recife (-23,52%), na Ceagesp – São Paulo (-22,78%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-19,39%).

Pelo lado da oferta, em maio ocorreu o começo da safra de inverno. A intensificação dela deve provocar queda de preço paulatina, como já aconteceu em maio. Como mencionado anteriormente, o preço sofreu queda em abril e maio, mas diante do quadro de preços altos, essa diminuição ainda não os posiciona em baixos patamares. Em maio, a comercialização total, nas Ceasas que fazem parte do boletim, teve aumento de 3%, o que foi suficiente para pressionar o preço para baixo. Deve-se lembrar que outro fator que influencia nos preços é a qualidade, o que nesse momento pode estar empurrando os preços para baixo, pela diminuição da demanda provocada pela quantidade de tomates verdes no mercado. Nessa época de preços elevados e da diminuição da temperatura de um modo geral, o produtor pode diminuir o ritmo de colheita, pela maturação mais prolongada do fruto. Pela diminuição de tomate pronto para colheita, o produtor pode apressar a colocação do fruto ainda verde no mercado afim de se aproveitar de preços, na percepção dele, ainda compensadores.

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	25.200	83.178	88.002

Fonte: Conab/Ceasas

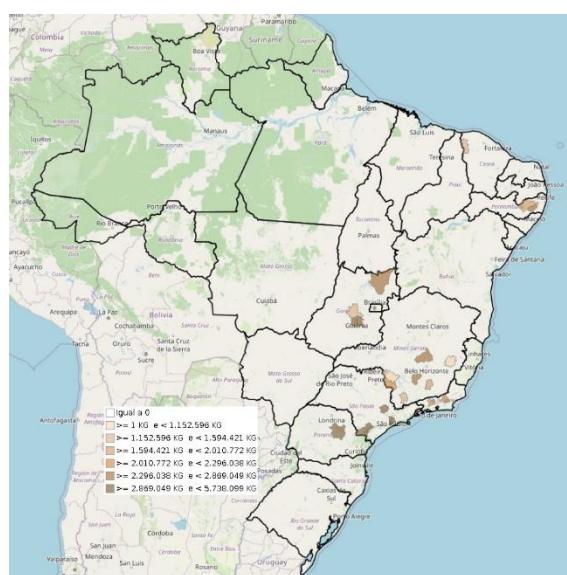
O mercado em maio foi abastecido preponderantemente pela oferta de São Paulo (29% de representatividade), Minas Gerais (26%), Goiás (12%), Paraná (8%), Pernambuco (8%) e Rio de Janeiro (6%), para citar os principais produtores.

Tabela 7 — Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em maio de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	18.158.720
MG	16.547.002
GO	7.817.951
PR	5.188.308
PE	5.110.768
RJ	3.916.032
CE	1.930.875
ES	1.769.830
SC	1.595.101
BA	1.184.356
PB	32.700
AM	27.468
RS	10.452
RN	10.000
RO	900
Soma	63.300.463

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	5.738.098
TELÊMACO BORBA-PR	4.447.144
SÃO PAULO-SP	4.040.423
GOIÂNIA-GO	3.483.947
CAMPINAS-SP	3.245.618
SETE LAGOAS-MG	2.751.398
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.716.618
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.393.812
OLIVEIRA-MG	2.296.038
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.102.478
NOVA FRIBURGO-RJ	2.053.388
VASSOURAS-RJ	2.010.772
VALE DO IPOJUCA-PE	1.755.701
MOJI MIRIM-SP	1.684.780
BARBACENA-MG	1.594.421
IBIAPABA-CE	1.408.825
ANÁPOLIS-GO	1.247.412
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.152.596
PASSOS-MG	1.048.356
CARATINGA-MG	998.646

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

O movimento de preço nesse início de junho foi díspar entre as Ceasas e na maioria das vezes de intensidades significativas. Nas Ceasas que estiveram apresentando aumento de preço, pode-se citar a Ceagesp - São Paulo com 20% de alta de preço do tomate. Também, na Ceasa/CE – Fortaleza, a alta de preço foi de 13% e, na Ceasa/PR – Curitiba, de 31%, o mesmo percentual positivo registrado na Ceasa/RS – Porto Alegre. De modo inverso, a diminuição de preço chegou a 20% na Ceasa/PE – Recife, na CeasaMinas – Belo Horizontem, o percentual negativo foi de 7% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, de apenas 2%.

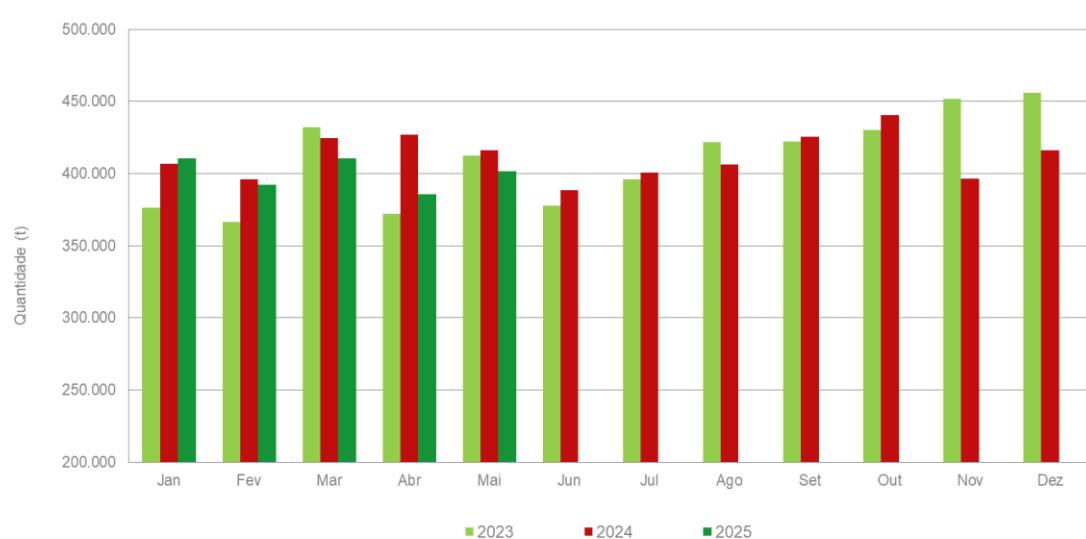
Hortigranjeiro



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de maio de 2025, o segmento apresentou alta de 4,2% em relação ao mês anterior e queda de 3,5% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a maio de 2023, ocorreu alta de 3,7%. No acumulado dos primeiros cinco meses em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 3,4%.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitoria, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

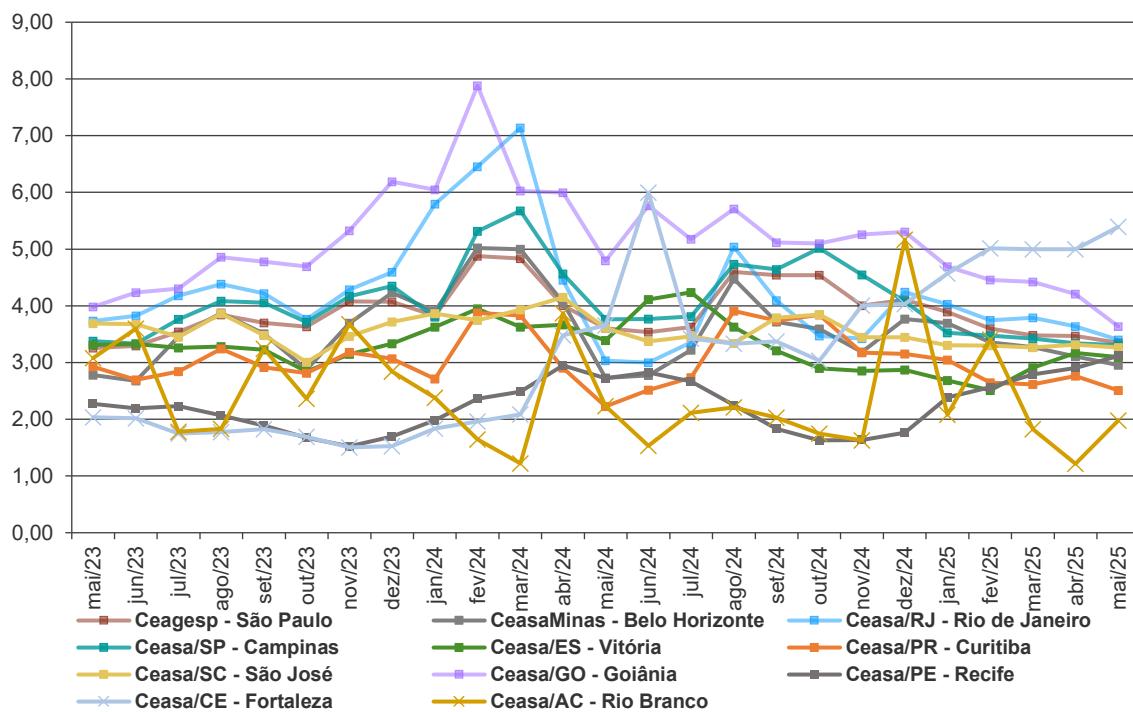
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações caíram na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, em relevo as quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (-5,02%), Ceasa/PR – Curitiba (-9,2%) e Ceasa/GO – Goiânia (-13,6%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 2%.

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



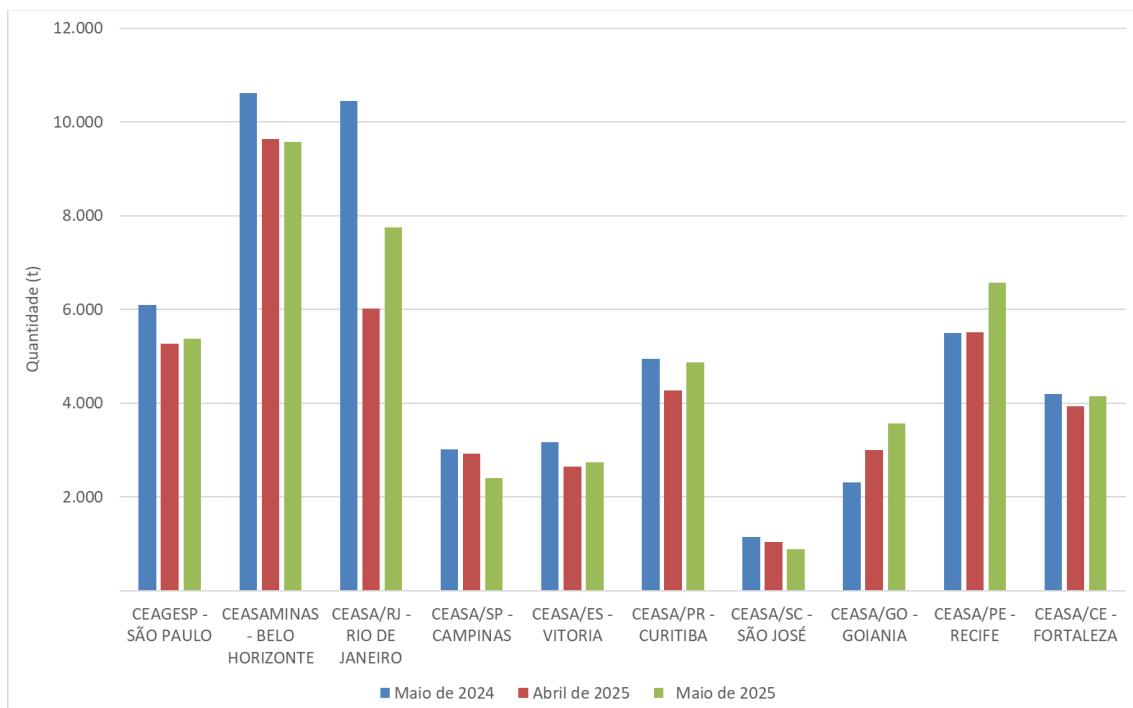
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em face de abril, destaque para a alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (29%), Ceasa/GO – Goiânia (19%) e Ceasa/PE – Recife (19%), além de queda na Ceasa/SP – Campinas (-18%). Já em relação a maio de 2024, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-11,7%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-9,9%).

No mês em análise, no mercado da banana, as cotações caíram de forma leve na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, à exceção das Ceasas nordestinas (com leve menor oferta advinda das produções locais) e da Ceasa/AC – Rio Branco, cujo abastecimento depende da produção local e que foi um pouco prejudicado por chuvas que caíram na região, comprometendo a oferta. Os preços caíram, principalmente, devido à uma demanda que não foi capaz de absorver a maior produção, além de uma maior oferta da banana nanica decorrente do tempo propício ao amadurecimento dos cachos, notadamente nos dois primeiros terços do mês nas regiões circunscritas no norte catarinense, norte mineiro e microrregião de Registro

(SP). Juntou-se a isso a substituição pela mexerica poncã em algumas localidades, fruta concorrente do mercado de banana nessa época do ano. Em junho e meados de julho, a oferta deve ficar ainda em bons patamares, sem grandes aumentos de preços e, assim, a rentabilidade dos produtores estará pressionada.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	264.915	661.825	408.865

Fonte: Conab/Ceasas

Já em relação à banana prata, a oferta foi menor durante o mês em relação à nanica. Os preços até aumentaram um pouco, mas não dispararam justamente pela concorrência dessa variedade com a nanica, mesmo em regiões em que a produção estava controlada, como no meio-oeste baiano. Para o início do inverno, a perspectiva é que a produção não aumente tanto ou até diminua em alguns locais por causa da presença do frio, que retarda o amadurecimento. Assim, os preços poderão subir um pouco.

Em relação às origens das frutas, das 15,2 mil toneladas de banana comercializadas pelas Ceasas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (que sozinha forneceu 50% desse número acima), alta de 7% em relação a abril, seguida pelas regiões pernambucanas (6,24 mil toneladas), praças paulistas lideradas pelo Vale do Ribeira

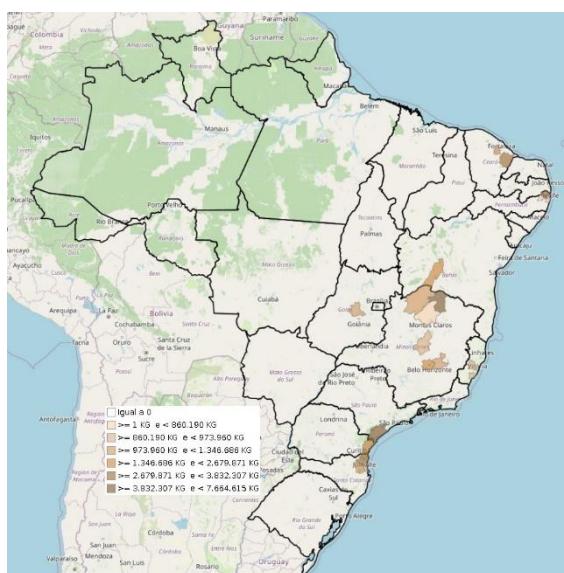
(SP), com 5 mil toneladas (queda de 5,4% em face do mês anterior) e pelas praças cearenses, capixabas, catarinenses e baianas, com 4,6 mil, 4,5 mil, 4 mil e 3,5 mil toneladas.

Tabela 8 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em abril de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	15.240.251
PE	6.241.302
SP	4.955.160
CE	4.608.495
ES	4.529.977
SC	4.060.808
BA	3.528.929
GO	2.137.500
PR	2.032.072
AC	405.085
RJ	314.660
RN	224.470
PB	16.207
SE	12.300
RO	3.780
RS	1.152
Soma	48.312.148

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	7.664.614
REGISTRO-SP	4.516.208
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.781.888
JOINVILLE-SC	3.061.258
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.679.871
PARANAGUÁ-PR	1.955.462
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.902.377
BATURITÉ-CE	1.526.575
BELO HORIZONTE-MG	1.346.686
ITABIRÁ-MG	1.310.312
ANÁPOLIS-GO	1.207.265
JANUÁRIA-MG	1.123.403
BLUMENAU-SC	973.960
SANTA TERESA-ES	963.510
GUARAPARI-ES	931.482
CURVELO-MG	873.153
ITAJAÍ-SC	860.190
MONTES CLAROS-MG	821.480
RECIFE-PE	805.856
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	765.527

Fonte: Conab/Ceasas

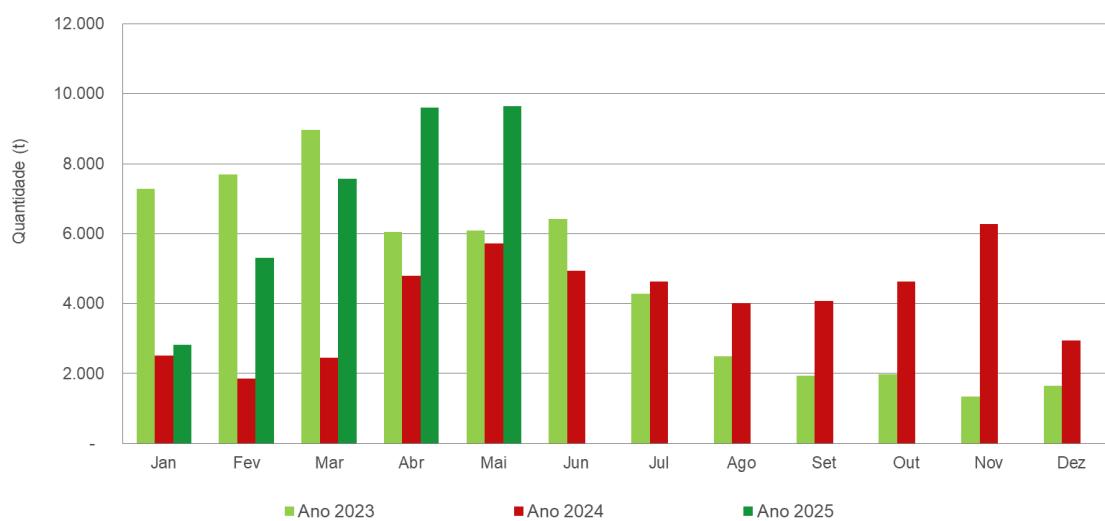
Exportação

As vendas externas nos primeiros cinco meses de 2024 tiveram um volume de 35 mil toneladas, número superior 101,6% em relação ao mesmo período do ano anterior,

estável em face de abril de 2025 e 68,4% na relação com maio de 2024 (época de problemas com a produção da fruta para exportação), e o faturamento foi de US\$ 13 milhões, 87,2% maior na comparação com o mesmo período de 2024.

A alta das vendas externas no acumulado até maio se deveu à maior disponibilização da banana nanica do Vale do Ribeira e do norte catarinense, sendo enviada principalmente para o Mercosul, além da queda da oferta nos principais concorrentes, como Bolívia e Paraguai, que elevaram o preço da fruta e, assim, provocaram o aumento da procura pelas frutas brasileiras. Assim, produtores que tinham acesso aos mercados externos puderam garantir uma maior rentabilidade frente ao mercado interno. No entanto, como os concorrentes nos próximos entrarão em período de safra, o volume vendido pode ser contido.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁴

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-6,5%) e na Ceasa/DF – Brasília (-12,3%). No que diz respeito à banana prata, os preços também estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/MS – Campo Grande (-6,1%) e alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (13,3%).

⁴ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 jun. 2025.

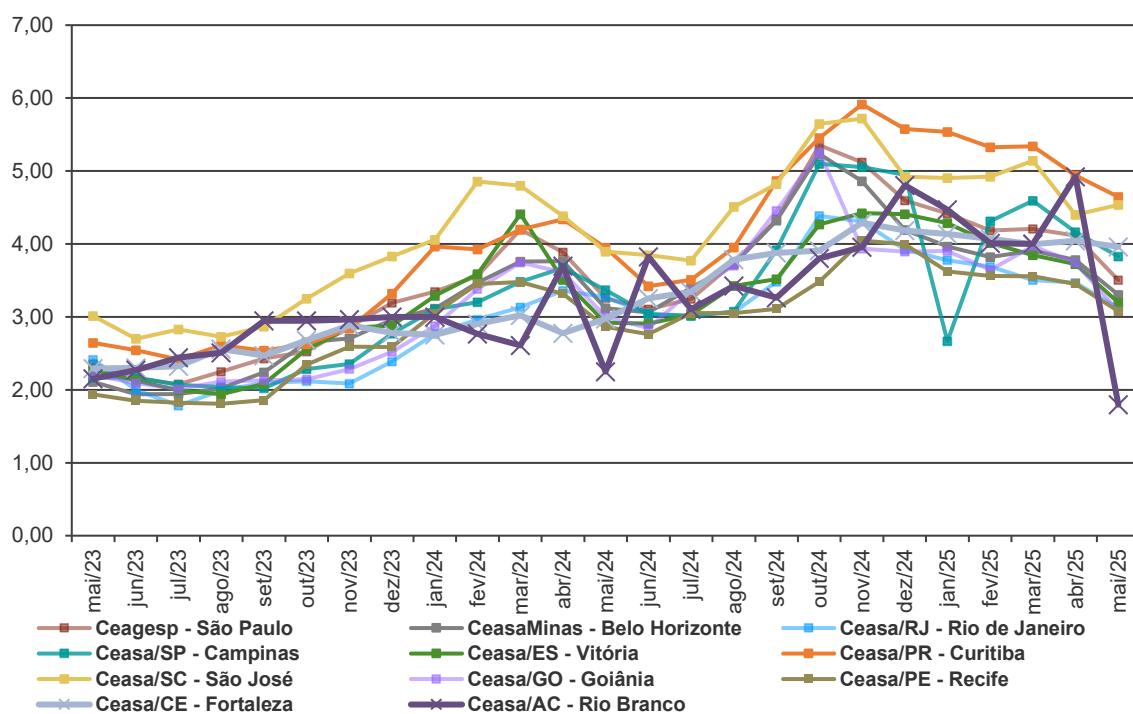
De acordo com o INMET, para o trimestre junho/julho/agosto, haverá precipitações abaixo da média climatológica na maioria das regiões produtoras, e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais se o calor for apenas moderado.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, quedas de preços ocorreram em quase todas as Ceasas analisadas, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (-14,79%), Ceasa/GO – Goiânia (-17,72%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-63,52%). A exceção foi a pequena elevação na Ceasa/SC – São José (3,09%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a variação negativa de preços de foi de 12,55%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



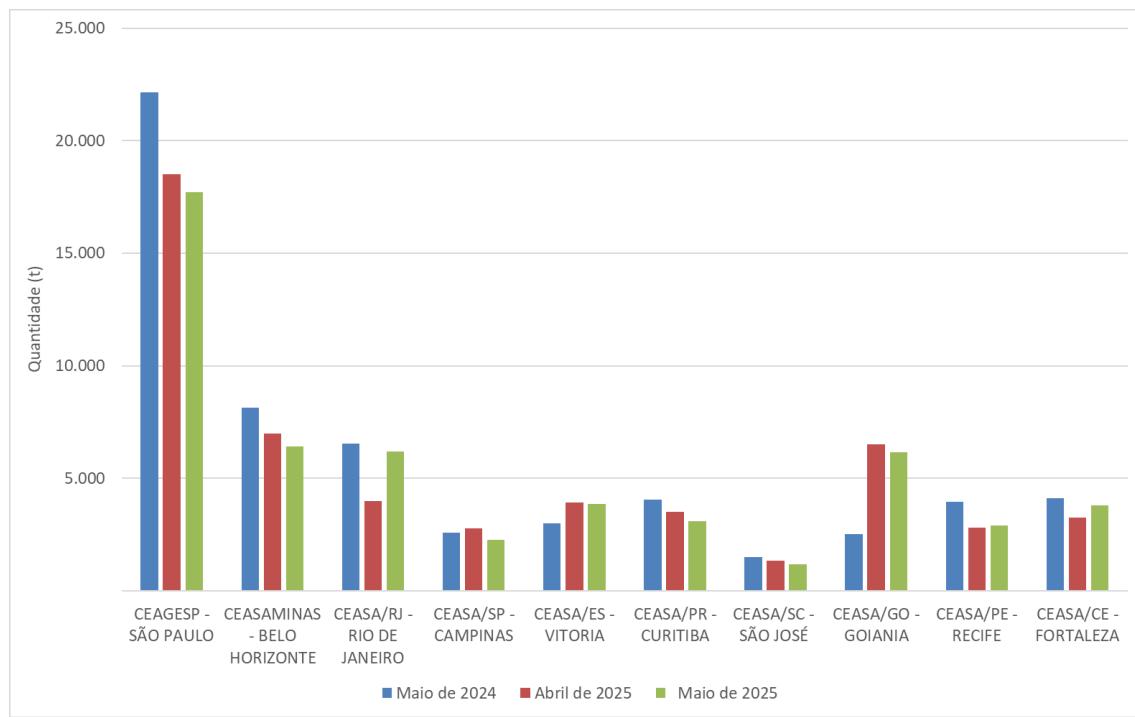
Fonte: Conab/Ceasas

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Campinas (-18%), Ceasa/PR – Curitiba (-12%) e Ceasa/SC – São José (-13%), além de alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (55%), com o aumento da produção local. Na comparação com maio de 2024, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-20%) e Ceasa/PR – Curitiba (-24%), além de elevação na Ceasa/GO – Goiânia (146%).

Para o mercado de laranja, em maio os preços novamente caíram em quase todas as Ceasas, com o aumento da comercialização das frutas precoces (como hamlin e westin), de melhor qualidade em relação às frutas tardias relativas ao fim da safra passada, o que acabou por influenciar a queda de preços da laranja pera nos mercados de atacado e varejo (já que a oferta dessa variedade também caiu). Além disso, o aumento da comercialização da mexerica poncã, em pico de safra, e a queda natural da demanda decorrente do tempo mais frio em diversos centros consumidores foram

fatores que diminuíram a demanda, pressionando ainda mais os preços no sentido de queda.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	9.980	15.604	17.405

Fonte: Conab/Ceasas

A indústria, que está em fase de interregno e com baixa moagem, ainda está negociando os novos contratos relativos à utilização das frutas na nova safra. Assim, mais laranjas foram encaminhadas para o atacado/varejo. Em junho e julho, a colheita se intensificará (tanto das precoces quanto das tangerinas), assim como o frio, fatores que tenderiam a provocar maiores queda dos preços no atacado, mas que serão contrapostos pelo menor consumo decorrente das menores temperaturas e da intensificação da moagem das precoces pela indústria, o que contribuirá para suavizar a queda de preços no atacado durante parte do inverno. Como a previsão é de safra maior em relação à anterior, a moagem deverá ser bem intensa, assim como o aproveitamento das frutas, com recomposição de parte dos estoques e nível de preços internacionais menores em relação aos anos anteriores, mas ainda em patamares elevados.

O cinturão citrícola, São Paulo e Minas Gerais, forneceu 34,9 mil toneladas para as Ceasas analisadas em abril (queda de 2,3% em relação ao mês anterior), seguida pelo

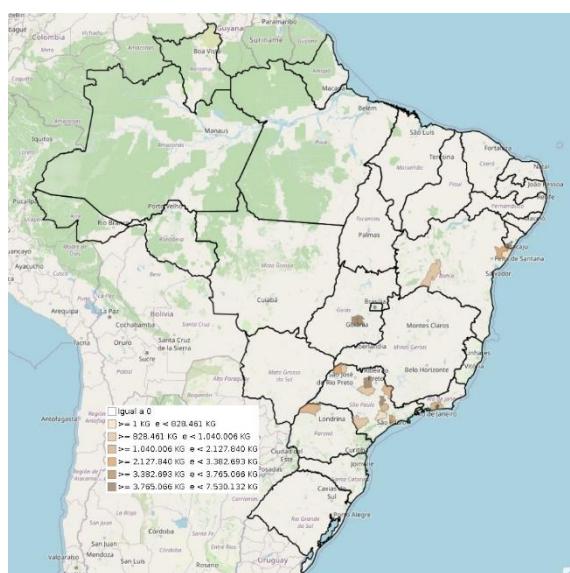
estado goiano, com 5,21 mil toneladas, pelo estado de Sergipe, com 4,86 mil toneladas (queda de 3% em relação ao mês anterior), também por regiões baianas, paranaenses e cariocas, com 4,4 mil, 1,3 mil e 1,2 mil toneladas, respectivamente.

Tabela 9 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em maio de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	32.498.053
GO	5.221.941
SE	4.861.518
BA	4.400.758
MG	2.398.181
PR	1.339.724
RJ	1.188.302
NI	716.445
ES	455.350
AL	157.208
SC	156.960
RS	132.234
PE	17.601
AC	16.580
RO	6.600
AM	300
AP	171
PB	20
Soma	53.567.946

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025



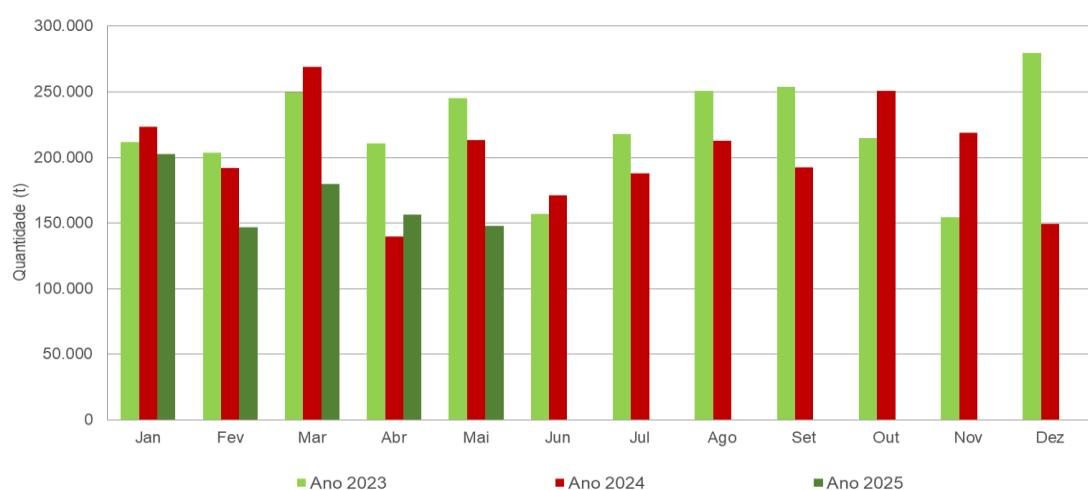
Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	7.530.131
GOIÂNIA-GO	5.214.741
JABOTICABAL-SP	4.507.390
BOQUIM-SE	4.266.958
MOJI MIRIM-SP	3.382.693
SÃO PAULO-SP	3.280.088
ALAGOINHAS-BA	2.662.116
PIRASSUNUNGA-SP	2.506.737
JALES-SP	2.127.840
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.772.035
CAMPINAS-SP	1.390.234
RIO DE JANEIRO-RJ	1.166.685
PARANAVAI-PR	1.040.006
FERNANDÓPOLIS-SP	988.730
BOM JESUS DA LAPA-BA	907.398
ARARAQUARA-SP	885.855
ITAPEVA-SP	828.461
IMPORTADOS	716.445
SOROCABA-SP	648.650
ENTRE RIOS-BA	588.315

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de laranja nos primeiros cinco meses de 2025 tiveram um volume de 207 toneladas, número inferior 47,7% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso, o compilado no mês corrente foi menor 22,2% na comparação com maio de 2024 e 48% menores em face de abril de 2025. O faturamento foi de 256 mil dólares, inferior 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 716,4 mil toneladas, queda de 32,4% no que diz respeito a abril de 2025.

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁵

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram 833 mil toneladas no acumulado nos cinco primeiros meses de 2025, queda de 19,7% em relação ao mesmo período de 2024. Já o mês corrente em análise teve queda de 30,6% em face de maio de 2024 e de queda de 5,54% em relação a abril de 2025. No entanto, a receita na temporada na safra 2024/25 – julho/24 a maio/25 – cresceu 33,1%, segundo a Esalq/Cepea⁶. Para os próximos meses o cenário é de continuidade de envios moderados e baixos, com possibilidade de crescerem em alguns meses no segundo semestre, a depender da demanda internacional europeia e americana, da velocidade da moagem de suco e do impacto efetivo das tarifas do governo Trump para o suco de

⁵ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 jun. 2025.

⁶ CEPEA – ESALQ/USP. Na estrada, de olho no campo. **Revista Hortifruti Brasil**, jun. 2025. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/rota-do-tomate-e-da-batata-na-estrada-de-olho-no-campo.aspx>. Acesso em: 26 jun. 2025.

laranja brasileiro (muito competitivo) e do México. Os estoques devem aumentar um pouco, mas continuarão em níveis no máximo moderados, mesmo com a projeção de melhor safra no cinturão citrícola.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

No período considerado, houve estabilidade ou queda na maioria das Ceasas para as cotações da laranja pera; destaque os descensos na Ceagesp – São José do Rio Preto (-14,6%), Ceasa/PB – João Pessoa (-7,4%) e Ceasa/SP – Campinas (-4,4%).

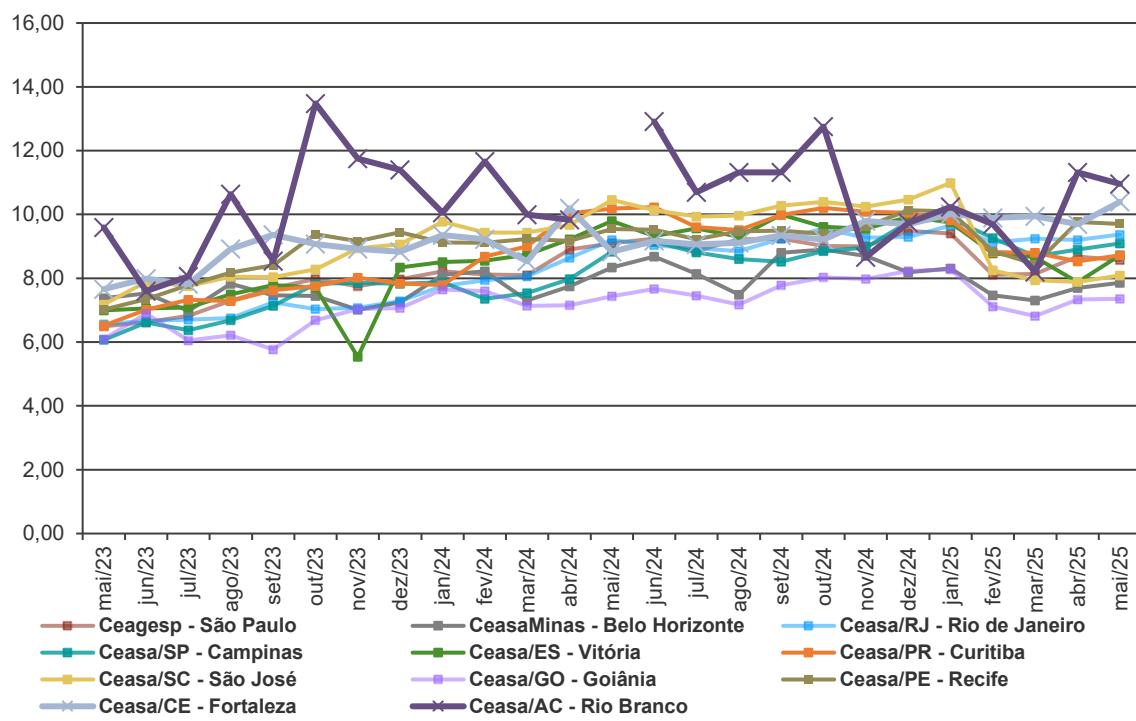
Para o trimestre junho/julho/agosto, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão abaixo da média em praticamente todas as regiões. Como a passagem do outono para o inverno tende a não ser marcada por frio rigoroso, os pomares paulistas podem ter a continuidade um desenvolvimento razoável para a safra 2025/26, em meio ao combate ao *greening*.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, destaque para a queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-3,18%), além de alta na Ceasa/ES – Vitória (10,79%) e Ceasa/CE – Fortaleza (7,28%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 1,28% nas cotações.

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em abril de 2024.

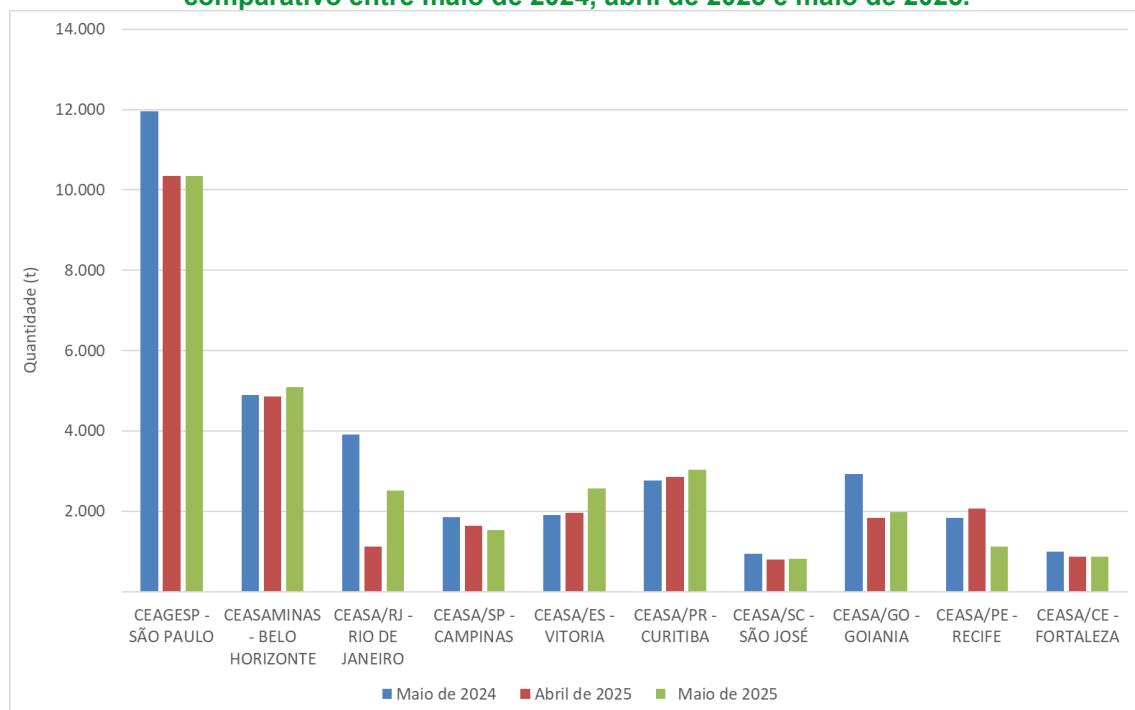
Já em relação à comercialização, destaque para a alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (123%) e Ceasa/ES – Vitória (31%), além de queda na Ceasa/PE – Recife (-46%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-33%). Em relação a maio de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Campinas (-17%) e alta na Ceasa/GO – Goiânia (-32,2%).

O comportamento do mercado de maçã em maio foi de diminutos aumentos nas cotações e oscilação na comercialização, com elevação na média ponderada geral. Essa dinâmica ocorreu em meio ao fim da colheita da variedade fuji nos estados da Região Sul. A maior parte dessas maçãs foi acondicionada pelas companhias classificadoras nas câmaras frias, mas as maçãs restantes nas macieiras (rapa da colheita), as que sofreram com as geadas em fins de abril e aquelas pertencentes a produtores sem acesso às câmaras frias tiveram que ser comercializadas rapidamente,

o que implicou aumento de oferta em alguns locais, minimizando o poder das companhias classificadoras sobre o aumento de preços via controle de oferta.

Já a variedade gala, que já estava estocada nas câmaras frias, teve aumento de preços em diversos centros consumidores por causa do controle de oferta, mesmo que a demanda tenha se mostrado estagnada por causa do tempo mais frio ou da variedade fuji estar mais barata nos mercados em decorrência da colheita ainda ter se apresentado em andamento. Para ambas as variedades, as macieiras entrarão em período de dormência, com as atividades da poda e limpeza sendo executadas em junho/julho.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	-	62.442	41.793

Fonte: Conab/Ceasas

Quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 8,1 mil toneladas; o estado catarinense forneceu 11,7 mil toneladas, alta de 12,4% em relação a abril. Já as regiões gaúchas lideradas por Vacaria forneceram 8,72 mil toneladas, pequena queda de 1,6% em relação a abril, enquanto as praças paulistas contribuíram com 4,88 mil toneladas (alta de 12,1% na comparação com o mês anterior), além das contribuições de outras praças menores.

Tabela 10 — Quantidade ofertada de maça para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em maio de 2025.

UF	Quantidade
SC	13.153.854
RS	8.722.566
SP	4.878.147
NI	1.698.846
PR	370.931
RJ	316.980
PE	289.108
BA	217.280
MG	108.680
GO	108.522
CE	47.440
MS	43.080
RO	1.026
PB	252
Soma	29.956.712

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 8 — Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maça para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.



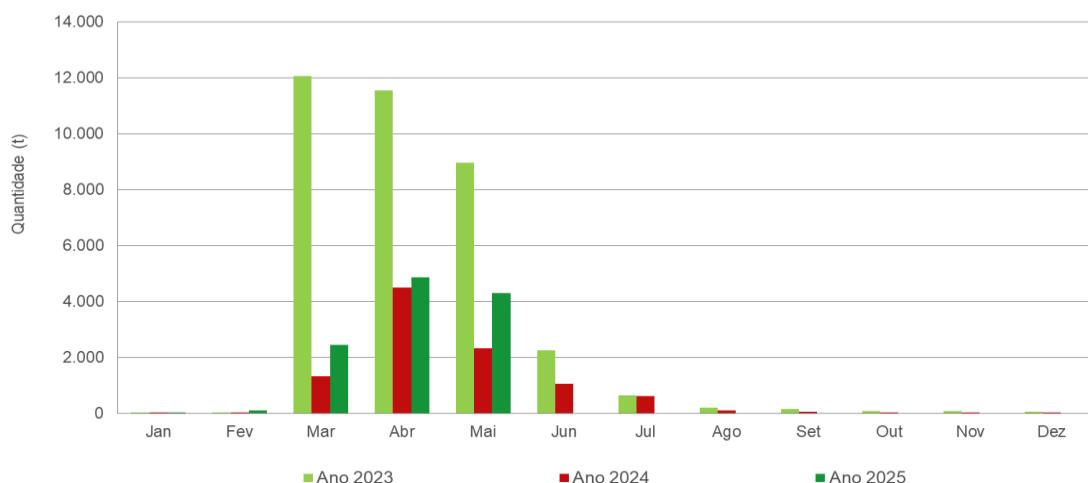
Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	8.086.163
VACARIA-RS	7.163.852
JOAÇABA-SC	4.975.386
SÃO PAULO-SP	4.714.382
CAXIAS DO SUL-RS	1.842.666
IMPORTADOS	1.767.270
RIO DE JANEIRO-RJ	302.720
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	222.412
JUAZEIRO-BA	217.280
MARINGÁ-PR	193.440
CANOINHAS-SC	165.420
CAMPINAS-SP	155.492
SUAPE-PE	124.224
POUSO ALEGRE-MG	109.080
RECIFE-PE	103.300
PASSO FUNDO-RS	100.532
GOIÂNIA-GO	90.522
FLORIANÓPOLIS-SC	79.952
FRANCISCO BELTRÃO-PR	76.005
GUAPORÉ-RS	72.576

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de maça nos primeiros cinco meses de 2025 tiveram um volume de 11,7 mil toneladas, maiores 43,1% em relação ao mesmo período ano anterior. Levando-se em conta somente o mês corrente, foram maiores 86% no que diz respeito a maio de 2024 e 11,6% menores em relação a abril de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 12,4 milhões, superior 59,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁷

As exportações na parcial foram maiores em relação ao ano passado, devido à elevação da produção na safra que se encerrou. As vendas externas podem aumentar ainda mais em virtude da proibição da compra da maçã turca pela Índia – grande compradora da maçã brasileira, principalmente as miúdas – por causa do apoio da Turquia ao Paquistão, grande rival indiano⁸.

No entanto, a mesma safra não foi suficiente para abastecer a demanda doméstica. Sendo assim, as importações totais continuaram elevadas, perfazendo um total de 67 mil toneladas de janeiro a maio, consoante o Comex Stat⁷, com uma balança comercial deficitária em US\$ 61 milhões.

Já as importações de frutas comercializadas em maio pelas Ceasas tiveram um volume de 1,76 mil toneladas comercializadas e devem continuar elevadas no decorrer do ano. Os principais países fornecedores de maçã ao Brasil foram a Itália, Portugal e Argentina.

⁷ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 jun. 2025.

⁸ FRUITNET. **Asia's largest wholesale market bans Turkish apples**. Disponível em: <https://www.fruitnet.com/asiafruit/asias-largest-wholesale-market-bans-turkish-apples/266799.article>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

Para o período considerado, os preços estiveram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas, em evidência as elevações na Ceagesp – Franca (6,2%), Ceasa/MT – Cuiabá (6,2%) e Ceasa/PE – Recife (15%).

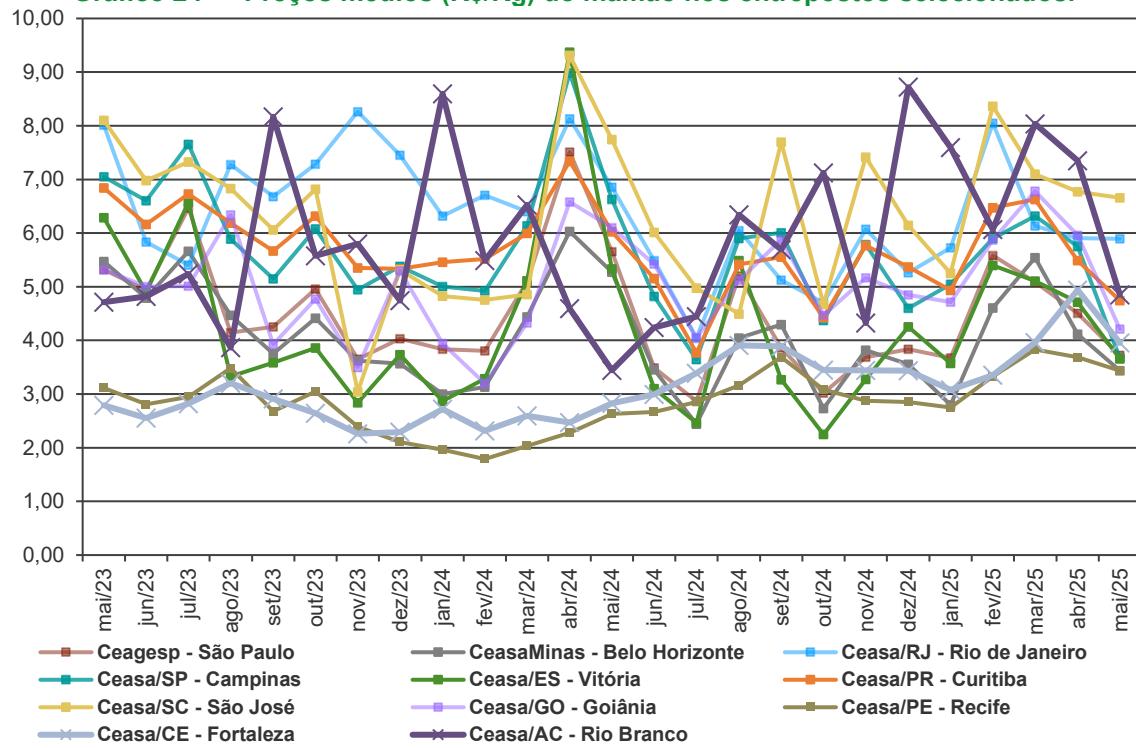
Em relação ao trimestre junho/julho/agosto, a tendência será de chuvas moderadas e fracas na Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, se o calor não for muito forte, o período da poda e o início da fase da dormência na Região Sul deverão ocorrer sem maiores problemas e as frutas não serão muito prejudicadas.



MAMÃO

Para o mercado do mamão, as cotações caíram em todas as Ceasas, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (-17,33%), Ceasa/ES – Vitória (22,4%), Ceasa/SP – Campinas (-36,14%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-19,89%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 16,89% nas cotações.

Gráfico 24 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



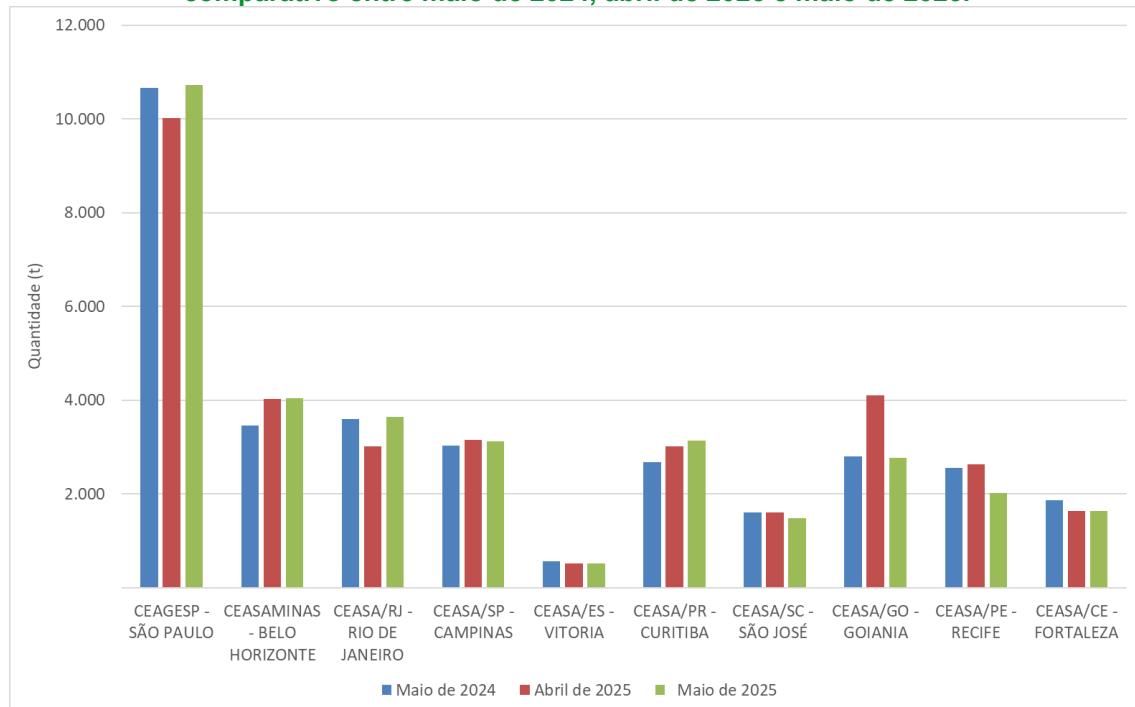
Fonte: Conab/Ceasas

A quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceasa/GO – Goiânia (-32%) e Ceasa/PE – Recife (-23%), além ter subido na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (21%) e ter ficado estável em quatro Ceasas. Em relação a maio de 2024, destaque para as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (16,7%) e Ceasa/PR – Curitiba (17%).

O mês de maio apresentou queda de preços, devido principalmente ao aumento da oferta da variedade formosa na primeira quinzena do mês, sendo que a maior parte das frutas foi originária do norte capixaba e sul baiano, com menor contribuição mineira e do oeste baiano. Para essa variedade, especificamente, a maior produção na primeira metade do mês veio acompanhada de maior produtividade nas plantações, o que propiciou rentabilidade positiva para os mamocultores mesmo com a queda dos preços; além disso, a demanda foi fraca em alguns centros consumidores por causa do tempo mais frio, o que acabou também por impactar as cotações. No entanto, a partir do último

terço do mês, o frio nas regiões produtoras acabou por atrasar o amadurecimento, contendo a oferta e começando a provocar aumentos de preços em alguns locais.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	21.914	16.465	15.556

Fonte: Conab/Ceasas

Já para o mamão papaya ocorreu oscilação de preços mesmo com a menor oferta frente ao formosa. A diminuição da produção dessa variedade foi resultado de muitas variações climáticas no fim de 2024 e início de 2025 (muita chuva e calor excessivo), o que prejudicou o desenvolvimento das frutas dessa variedade nos mamoeiros, resultando em mamões menores e menos palatáveis aos consumidores. Além disso, chuvas na primeira metade do mês prejudicaram a qualidade em algumas microrregiões (aparecimento de doenças fúngicas). Os preços oscilaram bastante, principalmente, por causa da demanda fraca, da menor qualidade de alguns lotes e da concorrência do mamão formosa, mais barato. Já no fim do mês, por causa do frio, assim como aconteceu com a outra variedade, o amadurecimento ficou mais lento e os preços devem terminar em alta em junho.

Para ilustrar o que foi dito acima, depreende-se que as praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 12,6 mil toneladas para a primeira

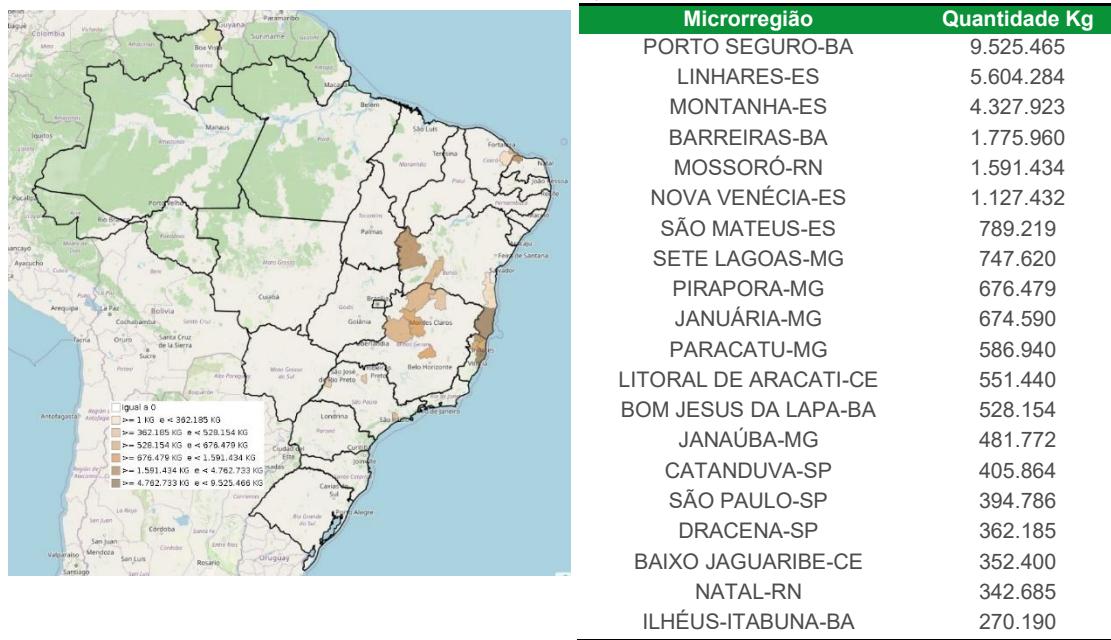
(queda de 2,3% em face de abril/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 11,05 mil toneladas (queda de 3,6% na comparação com abril), seguido das regiões mineiras, potiguares e paulistas, além da contribuição de outras praças menores. No total foram comercializadas 33,1 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, queda de 1,8%.

Tabela 11 — Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em maio de 2025.

UF	Quantidade Kg
BA	12.598.893
ES	11.048.865
MG	3.235.199
RN	1.962.335
SP	1.715.817
CE	1.542.460
GO	337.271
PB	326.075
MS	159.195
SC	93.000
PR	48.437
PE	44.584
AC	14.000
RJ	4.180
RS	1.680
RO	1.010
Soma	33.133.001

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.

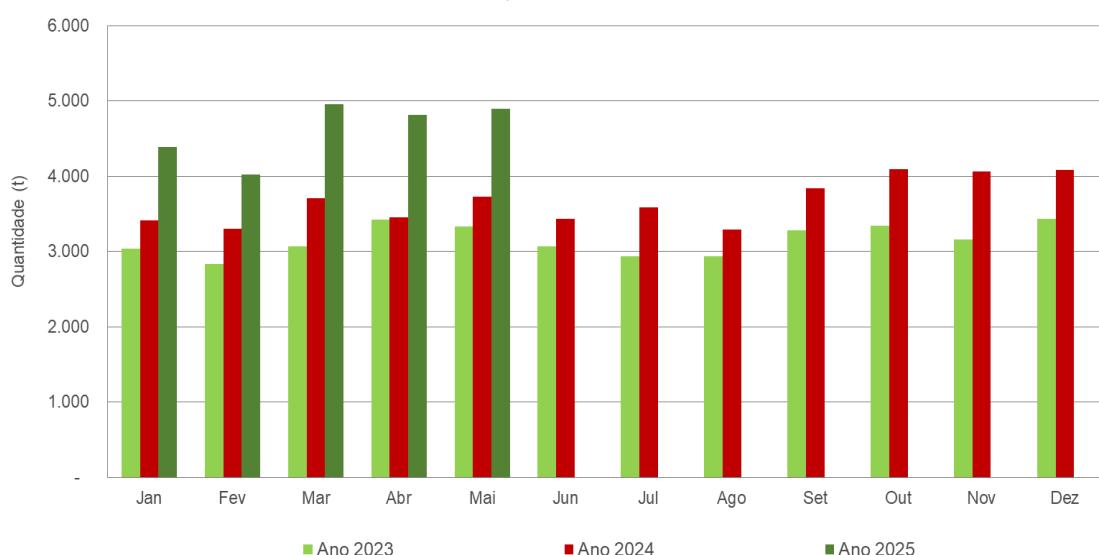


Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As exportações de mamão nos primeiros cinco meses de 2025 tiveram um volume de 18,2 mil toneladas, número superior 31% em relação ao mesmo período de 2024. O volume enviado no mês em análise foi maior 31,1% em face de maio de 2024 e maior 1,5% em relação a abril de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 31 milhões, alta de 32% na comparação ao mesmo período de 2024. Devido à boa oferta nacional de janeiro a maio, à elevada demanda externa (notadamente europeia) e ao câmbio atrativo, as vendas externas continuaram bastante aquecidas, e assim devem permanecer até o final do ano.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁹

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

No período considerado, para o mamão formosa, os preços estiveram estáveis na maioria dos mercados; destaque para as elevações na Ceagesp – Franca (16,7%) e Ceasa/ES – Vitória (18,75%), além de queda na Ceasa/MS – Campo Grande (-8,3%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços ou estiveram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na CeasaMinas – Belo Horizonte (40%) e Ceasa/SP – Campinas (40,7%).

A previsão de chuvas para o trimestre junho/julho/agosto estará levemente abaixo da média nas principais regiões produtoras (sul baiano e norte capixaba), e as

⁹ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 jun. 2025.

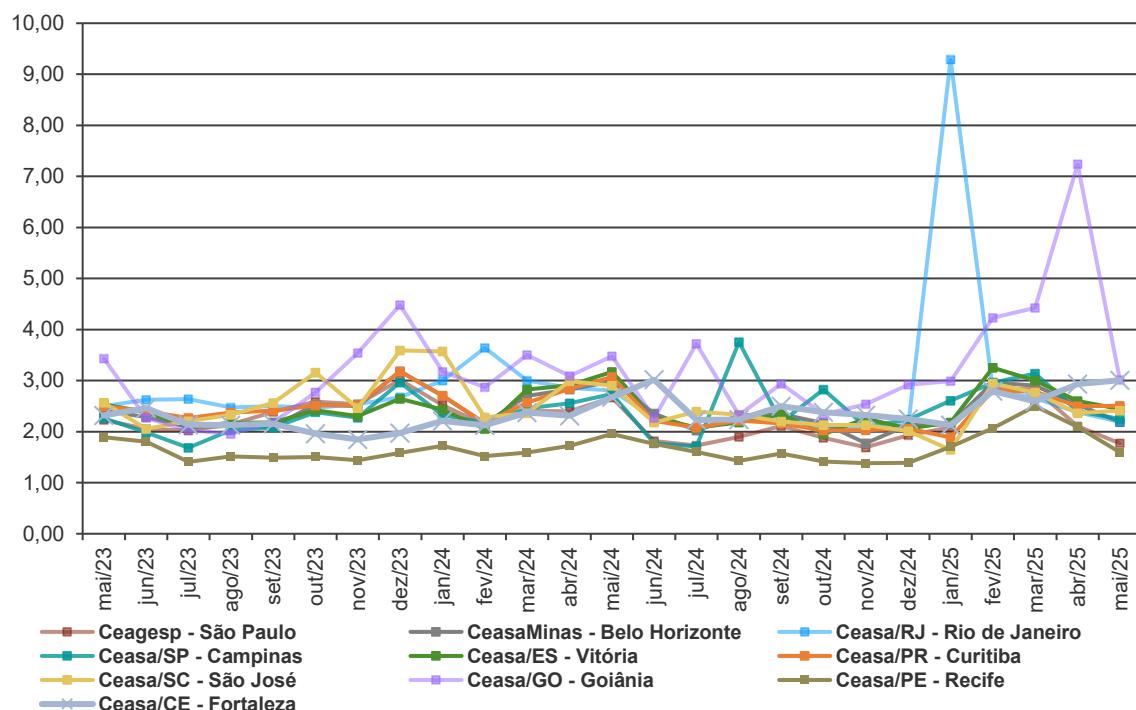
temperaturas estarão levemente acima da média em todo o Brasil, com alguns picos de baixas temperaturas, segundo o INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas disponíveis nos pés, com amadurecimento mais lento nas principais regiões produtoras pelo menos na metade do trimestre em análise, no início do inverno. Com a menor oferta, os preços podem ficar em patamares um pouco maiores em relação a maio.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, destacadamente na Ceagesp – São Paulo (-16%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-14%), Ceasa/GO – Goiânia (-58%) e Ceasa/PE – Recife (-24%). Pela média ponderada, ocorreu queda de 11,82% nas cotações.

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



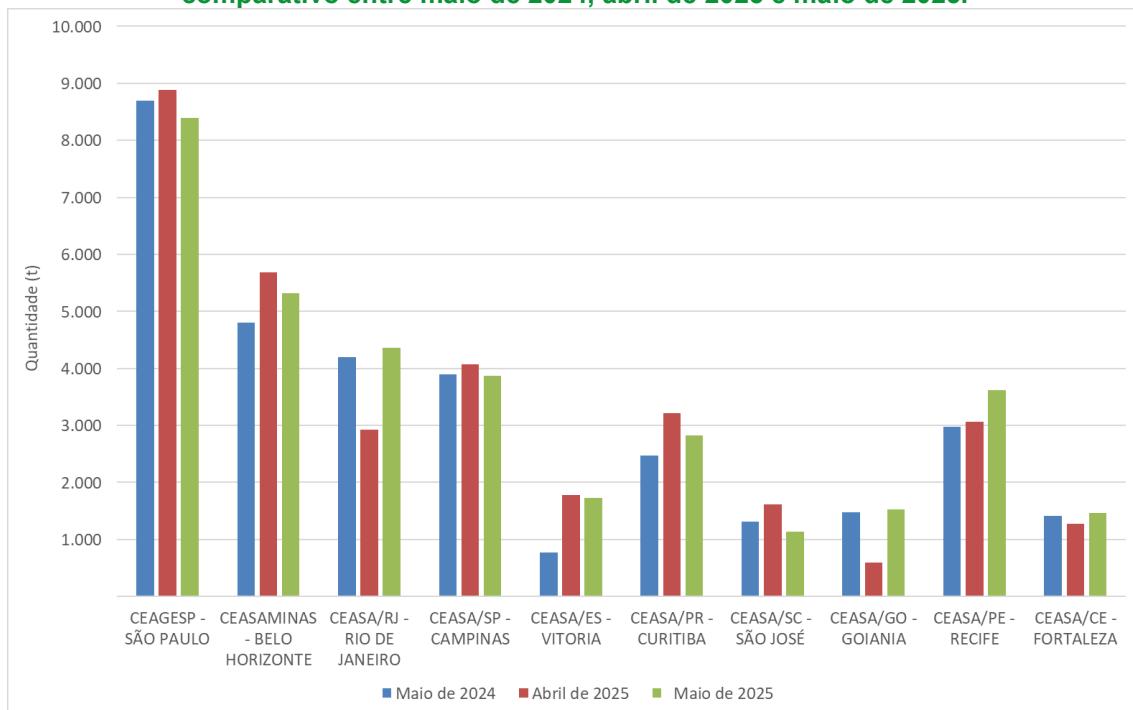
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Quanto à comercialização, destaque para as quedas na Ceasa/PR – Curitiba (-12%) e Ceasa/SC – São José (-29%), além de alta na Ceasa/GO – Goiânia (158%). Já em relação a maio de 2024, destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (10,9%) e Ceasa/ES – Vitória (123%).

Em maio, como visto acima, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de queda de preços (com algumas oscilações no decorrer do mês) e variável comercialização. Na microrregião de Ceres (GO), que costuma ser a principal área fornecedora de melancia para os mercados nacionais nos próximos meses do ano, a produção aumentou, com bons resultados para os produtores, que só não foram maiores por causa da menor demanda decorrente das menores temperaturas nos principais centros consumidores do país, principal motivo para a queda de preços no atacado e varejo. As melancias goianas têm apresentado boa qualidade.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e maio de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

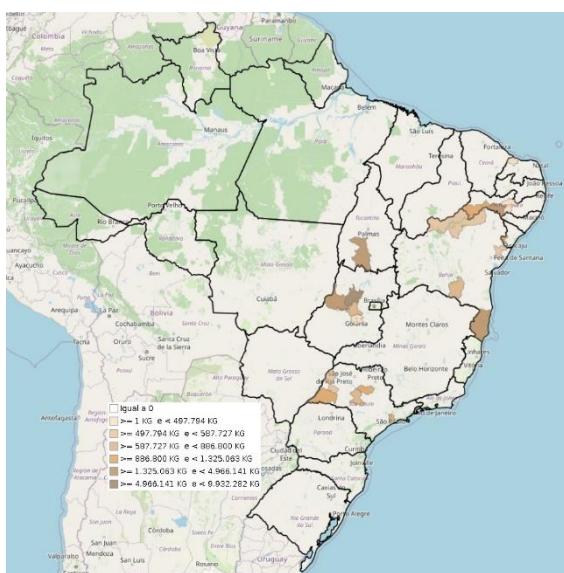
Melancia	Maio de 2024	Abril de 2025	Maio de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	42.500	49.000	66.500

Fonte: Conab/Ceasas

Aliás, com o início da intensificação da colheita no estado goiano, também a maior produtora no mês, o fornecimento às Ceasas foi de 11,8 mil toneladas, alta de 146,7% em relação ao mês anterior. Já o sul baiano, em finalização de safra, forneceu aos entrepostos atacadistas 6,9 mil toneladas, queda de 16% na comparação com o mês anterior. Nessa praça produtora a produtividade foi satisfatória, principalmente na primeira parte da safra, no início no ano, o que poderá incentivar alguns investimentos na cultura.

As praças paulistas, que no mês anterior tinham sido as maiores fornecedoras de melancias às Ceasas no mês, enviaram 4,8 mil toneladas de frutas, queda de 56,7% em relação a abril. Nessa região, os preparativos para a colheita do segundo semestre devem começar em fins de junho/início de julho. O fornecimento das frutas produzidas no Nordeste foi reduzido no mês, por causa da entressafra local (cuja preparação para a próxima safra já começou), e o Tocantins iniciou os carregamentos aos mercados, com 2,1 mil toneladas. Com o fim da safra, o estado gaúcho forneceu apenas 63 toneladas.

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
CERES-GO	9.932.281
PORTO SEGURO-BA	4.259.730
ITAPARICA-PE	3.368.474
GURUPI-TO	1.559.529
RIO VERMELHO-GO	1.325.063
PETROLINA-PE	1.191.005
TOBIAS BARRETO-SE	1.109.700
ARARAQUARA-SP	890.695
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	886.800
BRUMADO-BA	837.460
ANÁPOLIS-GO	793.000
SÃO PAULO-SP	693.932
BAURU-SP	587.727
JUAZEIRO-BA	567.036
ADAMANTINA-SP	515.000
ALAGOINHAS-BA	513.430
ANDRADINA-SP	497.794
MOSSORÓ-RN	464.206
GOIÂNIA-GO	432.095
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	398.517

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 12 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em abril de 2025.

UF	Quantidade Kg
GO	11.784.848
BA	6.861.349
PE	5.202.756
SP	4.840.027
TO	2.128.010
SE	1.056.700
MG	735.424
RN	484.206
CE	413.200
PR	207.430
ES	132.758
MT	108.000
MS	85.000
AC	66.500
RJ	66.185
RS	63.000
SC	44.500
PI	31.559
NI	550
Soma	34.312.002

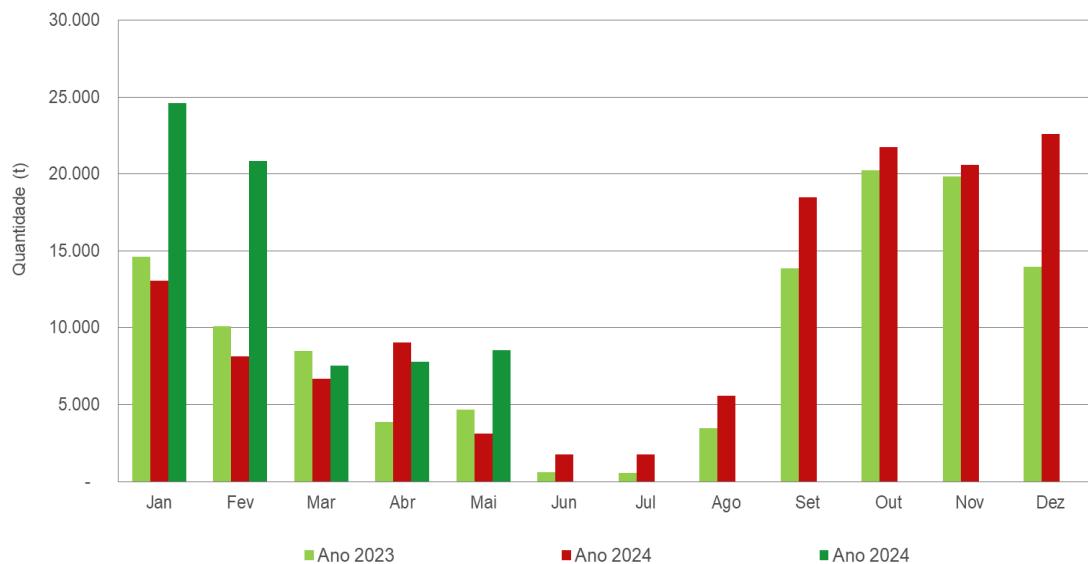
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia nos primeiros cinco meses de 2025 registrou um volume de 60,7 mil toneladas, número 73,1% maior em relação ao primeiro quadrimestre de 2024. Já o volume enviado no mês em análise foi maior em 9,7% na comparação com abril de 2025 e maior 172% em face de maio de 2024. Além disso, o faturamento foi de U\$S 42,2 milhões, 80% maior em relação ao mesmo período de 2024.

Esses resultados, bem significativos em relação a anos anteriores, ocorreram mesmo com a entressafra potiguar (plantios começarão em junho para a próxima safra), em virtude da boa demanda europeia, fator que provocou a alocação das frutas de outras regiões para as vendas externas.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC¹⁰

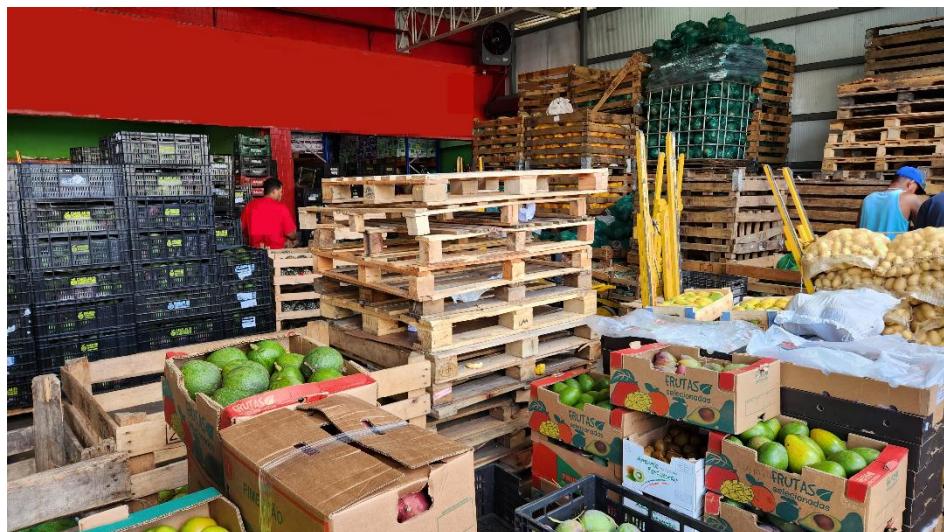
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/25

Para esse período, os preços das Ceasas apresentaram tendência de estabilidade ou queda na maioria as Ceasas; em relevo os descensos na Ceasa/RN – Natal (-20%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-25%) e a alta na Ceagesp – Araçatuba (41,5%). Segundo previsão do Inmet, o volume de precipitações estará abaixo da média climatológica para o trimestre junho/julho/agosto em todas as praças produtoras em período produtivo (principalmente Goiás e Tocantins), e a temperatura média do ar estará acima da média em quase todas as regiões produtoras em atividade do país. Isso indicará produção de frutas de qualidade se as condições climáticas apresentadas não se intensificarem, pois se isso acontecer doenças nas cascas aparecerão em várias frutas, ensejando maiores gastos com o combate a ácaros e outras pragas.

¹⁰ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 jun. 2025.



EMBALAGENS DE FRUTAS E HORTALIÇAS NO BRASIL: AS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO COMO VETOR DE EVOLUÇÃO.



Ceagesp – São Paulo

A história das embalagens de frutas e hortaliças no Brasil, desde as “caixas K” de madeira até as opções mais modernas disponíveis, reflete a evolução da produção e distribuição de produtos agropecuários no país, onde as Ceasas representam um relevante papel de definição e utilização desses meios de acondicionamento.

A embalagem acima referenciada como “caixa K”, precursora das demais, têm uma história curiosa de início de uso pelos nossos agricultores. Comumente utilizada para transportar querosene para abastecer lampiões e lamparinas no ambiente rural do nosso país, que ainda não tinha a energia elétrica disponível, acabou sendo uma opção para o transporte de frutas, legumes e verduras. A “caixa K” foi amplamente utilizada por ser econômica e fácil de encontrar, no entanto, com a busca por maior eficiência, qualidade e segurança do alimento, surgiram alternativas como caixas de papelão, embalagens plásticas e até de isopor, que oferecem, a depender da opção, melhor proteção e higiene, facilitando a organização e o transporte.

Características das embalagens mais utilizadas no mercado

Caixa K (Madeira):

- **Utilização:** a caixa K ainda é utilizada, mas sua presença tem diminuído, principalmente em mercados mais exigentes, onde a qualidade e a apresentação são mais valorizadas.

- **Vantagens:** baixo custo e facilidade de encontrar.
- **Desvantagens:** danos aos produtos, falta de higiene e padrão variável de tamanho.

Caixa de Papelão:

- **Utilização:** substituiu parcialmente a caixa K em mercados mais exigentes, principalmente para produtos mais sensíveis a danos. Podem ser utilizadas para transportar produtos para longas distâncias, onde não há indicação econômica de retorno da embalagem.
- **Vantagens:** mais higiênica, menos agressiva aos produtos, maior capacidade de proteção contra danos mecânicos e peso mais leve.
- **Desvantagens:** maior custo em comparação com a caixa K.

Embalagens Plásticas:

- **Utilização:** embalagens plásticas são amplamente utilizadas em diferentes segmentos de mercado, desde a produção em larga escala até a comercialização em lojas especializadas. Por serem flexíveis, podem “abraçar” e proteger melhor os produtos.
- **Vantagens:** alta resistência, proteção contra intempéries, higiene e capacidade de personalizar a embalagem.
- **Desvantagens:** custo um pouco mais elevado e dificuldades de descarte no meio ambiente.

Contentores Plásticos Retornáveis – também conhecidos como caixas de hortifrut ou engradados plásticos.

- **Utilização:** são utilizados em sistemas de distribuição mais modernos, onde a eficiência e a redução de custos são priorizadas.
- **Vantagens:** permitem um fluxo de embalagens entre o produtor e o consumidor, reduzindo o desperdício e os custos de transporte. Padrão de higiene, por serem facilmente laváveis, inclusive no formato automatizado. Pode ocorrer empilhamento nos locais de venda e no transporte, por ser de material resistente e que permite a ventilação. Sustentabilidade ambiental é outra vantagem desse tipo de embalagem, pois reduz o uso de embalagens descartáveis no meio ambiente. Permite a adaptação a diferentes necessidades em vista dos produtos a serem acondicionados. Baixo Custo-benefício.
- **Desvantagens:** é necessário investimento de recursos consideráveis para a construção do banco higienizador e compra de equipamentos para o processo de higienização.

Embalagens Flexíveis de Papel.

- **Utilização:** são utilizadas em diferentes segmentos de mercado e até em lojas especializadas.
- **Vantagens:** proteção individual dos produtos, higiene, menor peso e maior capacidade de personalizar a embalagem.

- **Desvantagens:** custo individual e dificuldade de transporte que, por vezes, necessita de embalagem secundária (Exemplo: uma caixa de papelão – embalagem secundária, que acomoda as embalagens individuais de produtos que utilizaram papel como fonte protetora do produto).

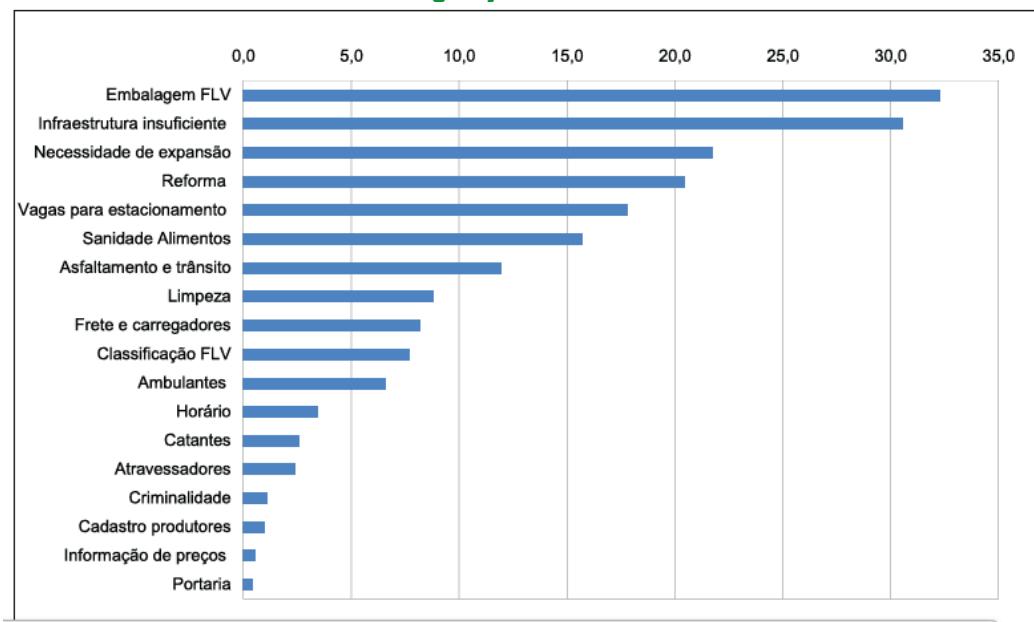
Embalagens de isopor

- **Vantagens:** resistente, fácil de transportar, raramente sofre danos por quedas ou manuseio inadequado, resiste a água, unidade e temperatura.
- **Desvantagem:** custo elevado e contraindicadas para grandes volumes.

COMO AS CEASAS ESTÃO LIDANDO COM AS EMBALAGENS?

Em estudo realizado no ano de 2009 pela Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, denominado Diagnóstico do Mercado Atacadista de Hortigranjeiros, o item “embalagens” foi citado como o de maior preocupação pelos gestores dos entrepostos analisados. As Centrais de Abastecimento, desde então, discutem e avançam no uso de embalagens retornáveis e padronizadas, com foco na sustentabilidade e segurança alimentar. O objetivo é otimizar a logística, reduzir custos e minimizar impactos ambientais.

Gráfico 30 — Média harmônica dos fatores considerados limitantes para atividade atacadista pelos dirigentes das 24 instituições gestores de mercados atacadistas de hortigranjeiros em 2009.



Fonte: Conab

Nossas Ceasas, na realidade, são as grandes responsáveis pelo projeto de instalação e uso de caixas plásticas higienizáveis e retornáveis. Por definição, o Banco de Caixas é

uma unidade criada para vender ou alugar, receber, higienizar, estocar e entregar embalagens plásticas padronizadas dentro das normas estabelecidas. Diversas Ceasas já contam com bancos higienizadores e consideram a utilização deles como um grande fator de melhoria da qualidade e segurança dos alimentos que comercializam.

É consenso entre os gestores e comerciantes que as embalagens retornáveis e padronizadas podem reduzir custos de transporte e armazenamento, além de minimizar o desperdício de alimentos. Também promovem a logística reversa de embalagens, incluindo a reciclagem e reutilização, o que é fundamental para a sustentabilidade do sistema de abastecimento. Por outro lado, a padronização das embalagens facilita o controle de qualidade e a rastreabilidade dos produtos, dando respostas aos quesitos de segurança do alimento aos consumidores e aos órgãos de fiscalização.



Ceasa/PR (Foto: G1)

A evolução das embalagens de frutas e hortaliças no Brasil demonstra a busca por maior qualidade, eficiência e sustentabilidade. As embalagens modernas oferecem melhor proteção aos produtos, facilitam o transporte e a distribuição, e contribuem para a redução de perdas pós-colheita. A tendência é que as embalagens mais inovadoras e sustentáveis, como as embalagens flexíveis e as caixas de papelão ondulado, ganhem ainda mais espaço no mercado.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN 977-244658604-2

